



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS DE OEIRAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Oeiras – 2013



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

REITOR

José Arimatéia Dantas Lopes

VICE-REITORA

Nadir do Nascimento Nogueira

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Edilberto Duarte Lopes

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Jovita Maria Terto Madeira Nunes

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Maria do Socorro Leal Lopes

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

Pedro Vilarinho Castelo Branco

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

Helder Nunes da Cunha

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Miguel Ferreira Cavalcante Filho

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS

Ato da Reitoria nº 1472/2013, de 07 de agosto de 2013

MARIA DO SOCORRO LEAL LOPES – Presidente

(Pró-Reitora de Ensino de Graduação – PREG)

ROSA LINA GOMES DO NASCIMENTO PEREIRA DA SILVA – Membro

(Coordenadoria de Apoio e Assessoramento Pedagógico – CAAP/PREG)

MIRTES GONÇALVES HONÓRIO – Membro

(Coordenadora de Currículo/PREG)

AIRTON JÚNIOR VIEIRA SANTOS – Membro

(Coordenador de Estatística e Documentação/PREG)

MARIA DO CARMO DE SOUZA BATISTA – Membro

(Diretoria de Informação e Avaliação Institucional/PROPLAN)

TARIANNA LUSTOSA SANTOS – Membro

(Secretaria Administrativa – DIAI/PROPLAN)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
2 JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL E INSTITUCIONAL DO CURSO	8
3 PRINCÍPIOS CURRICULARES	9
4 OBJETIVO GERAL.....	11
5 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO	11
6 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES	11
7 CONTEÚDOS CURRICULARES	13
8 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	13
8.1 Estrutura Curricular	13
8.2 Estágio Curricular Supervisionado.....	14
8.3 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	15
8.4 Atividades Complementares.....	15
8.5 Matriz Curricular do Curso	19
8.6 Fluxograma.....	23
8.7 Apoio ao Discente	24
8.8 Ementário dos Componentes Curriculares Obrigatórios e Optativos Com Suas Respectivas Bibliografias Básicas e Complementares	25
9 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	77
10 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO	78
10.1 Avaliação do Ensino e da Aprendizagem.....	78
10.2 Avaliação do Currículo	79
11 QUADRO DE RECURSOS HUMANOS (PERFIL DOS DOCENTES).....	79
12 INFRAESTRUTURA	79
12.1 Descrição dos Laboratórios	79
13 REFERÊNCIAS	82
APÊNDICE	84

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO:

Arquitetura e Urbanismo

NÚMERO DE VAGAS ANUAL:

30 vagas (uma entrada anual)

REGIME DE MATRICULA:

Seriado Semestral

TURNO DE FUNCIONAMENTO:

Diurno

FORMA DE ACESSO:

Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), através do Sistema de Seleção Unificada – SISU/MEC e, de acordo com Edital específico da UFPI.

PRAZO IDEAL DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:

10 (dez) semestres

PRAZO MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR PREVISTA:

15 (quinze) semestres

TOTAL DE CRÉDITOS PROPOSTO:

281 créditos

CARGA HORÁRIA TOTAL PROPOSTA:

4.215 h

TÍTULO ACADÊMICO:

Arquiteto e Urbanista

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo para o campus de Oeiras-PI, elaborado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso e legislação vigente a nível de Conselho Nacional de Educação (CNE) e do CEPEX- Universidade Federal do Piauí (UFPI), que tratam dos projetos de cursos de graduação.

Neste sentido procura incorporar as reflexões sobre a essência do ensino e da pesquisa na área da arquitetura e urbanismo no contexto brasileiro atual, fundamentadas principalmente nas transformações do modo de vida do homem, das especificidades do desenvolvimento da sociedade brasileira e dos rumos da tecnologia.

Este projeto apresenta-se, portanto, como mais um dos desafios da UFPI no sentido de concretizar sua missão de formar “[...] recursos humanos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional” (UFPI, 2005).

O Curso de Arquitetura e Urbanismo está estruturado envolvendo conhecimentos de fundamentação teórica, profissionais, trabalho de conclusão de Curso, estágio obrigatório e atividades complementares, os quais trarão, na condução metodológica, a fundamentação para organização do processo ensino-aprendizagem, baseado na integração teoria-prática.

Este curso vem reforçar o lugar da Universidade junto a sociedade, levantando, discutindo e contribuindo para a solução de questões relativas à identificação e salvaguarda do patrimônio construído, histórico, artístico e ou de relevância cultural, considerando, principalmente, o espaço construído e sua interação com a comunidade e indivíduos.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) é uma Instituição de Educação Superior, de natureza federal, mantida pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), com sede e foro na cidade de Teresina (onde está localizado o Campus central), com quatro outros Campi, instalados nas cidades de Parnaíba, Picos, Bom Jesus e Floriano. Goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, pautando-se na utilização de recursos humanos e materiais, enfatizando a universalidade do conhecimento e o fomento à interdisciplinaridade.

Seu Campus sede, denominado Ministro Petrônio Portella, fica situado à Av. Universitária s/n, Bairro Ininga, CEP 64049-550, em Teresina, Estado do Piauí. Sua missão é “propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico permanentemente adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos humanos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político social e cultural local, regional e nacional” (PDI/2010-2014, p. 28).

A UFPI foi credenciada em 1945 (Decreto nº 17.551, de 09.01.1945), como Faculdade isolada, recredenciada em 1968 como Universidade (Lei 5528, de 12.11.68) e novamente recredenciada em 2012, através da Portaria MEC 645 de 18/05/2012.

A administração central da UFPI é composta pela Reitoria, Vice-Reitoria e por sete Pró-Reitorias, que são: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG); de Pesquisa (PRP); de Pós-Graduação (PRPG); de Extensão (PREX); de Administração (PRAD); de Planejamento e Orçamento (PROPLAN); e de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC).

Na estrutura da UFPI existem 11 unidades acadêmicas, representadas pelos 04 campi do interior, 06 unidades ou centros de ensino que formam a estrutura do Campus de Teresina (Centro de Ciências da Saúde, da Natureza, da Educação, Humanas e Letras, Agrárias, e de Tecnologia) e um Centro de Educação Aberta a Distância, conhecido por Universidade Aberta do Piauí e mais 03 Colégios de ensino técnico, localizados em Teresina, Floriano e Bom Jesus.

Em termos de ensino de graduação, a UFPI ministra 159 cursos, sendo 101 presenciais regulares, 46 presenciais vinculados ao Programa PARFOR e 12 cursos na modalidade EaD, em 30 pólos de apoio presencial. Possui 36 Programas de Pós-Graduação stricto sensu, nos quais são desenvolvidas as atividades de 30 mestrados Acadêmicos, 01

mestrado profissional, 03 doutorados institucionais e 02 doutorados em rede. Também mantém parcerias responsáveis por 13 DINTERS, 02 MINTERS e 21 casadinhos PROCADs.

A UFPI possui 21.285 alunos de graduação matriculados no ensino presencial e 7.423 na modalidade EaD, além de 1.297 alunos de pós-graduação *stricto sensu*. O corpo de recursos humanos atual é 1.412 docentes do magistério superior, 82 professores ligados à educação básica e 1.014 servidores técnico-administrativos.

Os indicadores de qualidade institucionais revelaram, no período de 2008-2012, um crescimento numérico do Índice Geral de Cursos (IGC), que permaneceu na faixa “3” até 2011 e, a partir da divulgação dos resultados de 2012, referentes ao ano-base 2011 foi elevado para a faixa “4”, fato que colocou a UFPI dentre as dez instituições federais com IGC positivo (0,16).

A interligação entre as distintas instâncias da UFPI é feita, principalmente, através da ferramenta de gestão denominada Sistema Integrado de Gestão (SIG), administrada pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), que contempla os portais: acadêmico, administrativo, recursos humanos e administração e comunicação, visualizáveis no sítio eletrônico da UFPI, no endereço: <https://www.sigadmin.ufpi.br/admin/login.jsf>.

2 JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL E INSTITUCIONAL DO CURSO

O arquiteto é um agente de transformação social que atua frente ao ambiente construído, seja na melhoria deste ou na construção do novo, buscando soluções que visam melhorar as condições de habitabilidade e convivência humana.

Trata-se de um profissional que pode atuar tanto na organização do espaço público, na execução de políticas públicas voltadas para as questões urbanas como no espaço privado, dando vida a projetos de edificações. Sua formação se dá em diferentes áreas, o que permite ao profissional compreender as necessidades humanas quanto a concepção, organização e construção do espaço.

Com formação profissional generalista está apto a compreender e traduzir as necessidades do indivíduo, dos grupos sociais e da comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo bem como a conservação e valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente e a utilização racional dos recursos disponíveis.

Atua em áreas de supervisão, coordenação, gestão e orientação técnica, coleta de dados, estudo, planejamento, projeto e especificação, estudo de viabilidade técnica e ambiental, assistência técnica, assessoria e consultoria, direção de obras e de serviço técnico, vistoria, perícia, avaliação, treinamento, ensino, pesquisa e extensão universitária, desenvolvimento, elaboração de orçamento, produção e divulgação técnica especializada, execução, fiscalização e condução de obra, instalação e serviço técnico.

Por ser o profissional apto a criar os espaços para o desenvolvimento das várias atividades humanas, se faz importante dentro da sociedade na medida em que atua na formação e transformação desta. Compreendendo isto, a Universidade Federal do Piauí se propõe a contribuir com o desenvolvimento da região centro-sul do estado, implantando em seu mais novo *campus* o curso de Arquitetura e Urbanismo, entendendo ser esta ação afirmativa, de vital importância ao crescimento e desenvolvimento da região.

A implantação do curso de Arquitetura e Urbanismo na cidade de Oeiras, Piauí, certamente constituirá um importante marco para o desenvolvimento local bem como da região, impactando de forma positiva no planejamento de novos projetos e ações, essenciais ao crescimento do Estado e ao bem estar de sua população.

3 PRINCÍPIOS CURRICULARES

O currículo de um curso é o conjunto de atividades, de experiências, de situações de ensino-aprendizagem, vivenciadas pelo aluno durante sua formação. É o currículo que assegura a formação para uma competente atuação profissional, assim as atividades desenvolvidas devem articular harmoniosamente as dimensões humanas, técnicas, político-social e ética.

O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá estabelecer ações com base no desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidades técnica e social, tendo como princípios:

- **Indissociabilidade Entre Ensino, Pesquisa e Extensão**

Este princípio integra a articulação teoria-prática, demonstrando que o ensino deve ser compreendido como o espaço da produção do saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação para que se possam compreender fenômenos,

relações e movimentos de diferentes realidades e, se necessário, transformar tais realidades. Implica que o aluno deve desenvolver, desde o início do curso, atividades profissionais na área de arquitetura e urbanismo, acompanhado diretamente dos seus professores da Universidade.

- **Interdisciplinaridade**

Este princípio tem a finalidade de integrar e ao mesmo tempo de gerar um conhecimento próprio à luz da interpretação do conteúdo e domínio das ciências auxiliares. Desta forma, a interdisciplinaridade deve ser garantida através de uma abordagem intra e transdisciplinar, permitindo o aperfeiçoamento da aprendizagem do aluno, almejando-se a inserção de atividades interdisciplinares, as quais permitirão a visão holística da arquitetura e urbanismo em busca de soluções efetivas para problemas relativos a realidade social e ao mercado de trabalho contemporâneo, tendo em vista as constantes transformações do ambiente envolvendo tanto o aspecto físico como também, o referencial cultural do local.

- **Flexibilidade Curricular**

Com esse princípio oferece ao aluno uma composição curricular mais diversificada e ampliada no que tange a sua forma e conteúdo, podendo escolher disciplinas de formação complementar e realizar estudos independentes, a exemplo de: monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, cursos realizados em áreas afins, participação em eventos científicos no campo da arquitetura e urbanismo e áreas afins; cursos sequenciais correlatos à área, etc.

- **Relação Orgânica Entre Teoria e Prática**

Todo conteúdo curricular do curso deve fundamentar-se na articulação teórico-prática, que representa a etapa essencial do processo ensino-aprendizagem. Adotando este princípio, a prática estará presente em todas as disciplinas do curso, permitindo o desenvolvimento de habilidades para lidar com o conhecimento de maneira crítica e criativa. Integrar organicamente teoria e prática significa propor a vivência de situações reais, inserindo o estudante no mundo do trabalho de modo a fomentar a formação de vínculo e co-

responsabilidade com as atividades que desenvolve. Implica também vivenciar situações simuladas, que possibilitam o aprendizado de competências sem danos para o meio ambiente.

4 OBJETIVO GERAL

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Piauí, para o campus de Oeiras tem como objetivo formar profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção de equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

5 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO

O perfil do egresso do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPI/ campus de Oeiras deverá ter:

- a) Sólida formação de profissional generalista;
- b) Aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, o urbanismo, a edificação e o paisagismo;
- c) Conservação e valorização do patrimônio construído;
- d) Proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis.

6 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES

O currículo do curso de Arquitetura e Urbanismo deverá possibilitar formar profissional que revele, as seguintes competências e habilidades:

- I. O conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;

II. A compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;

III. As habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, e de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

IV. O conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade de concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

V. Os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

VI. O domínio de teorias e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e trânsito necessários para concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

VII. Os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;

VIII. A compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento o estudo os estudos de resistências dos materiais, estabilidade da construção e fundações;

IX. O entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

X. Práticas projetuais e soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

XI. As habilidades de desenhos e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios expressos e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

XII. O conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação à arquitetura, ao urbanismo e ao planejamento, fotointerpretação e

sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

7 CONTEÚDOS CURRICULARES

O novo currículo do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPI está estruturado segundo a Resolução nº.6, de 2 de fevereiro de 2006 publicada no Diário Oficial da União, seção I, págs. 36 e 37 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais deste curso. Os conteúdos curriculares estão distribuídos em dois núcleos e um trabalho de curso, sendo eles:

- I. Núcleo de Conhecimento de Fundamentação;
- II. Núcleo de Conhecimentos Profissionais;
- III. Trabalho de Curso.

I. Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação

Núcleo de Conhecimento e Fundamentação será desenvolvido em diferentes níveis de conhecimento e sua composição e sua composição deverá fornecer o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado. Esse núcleo será integrado por: Estética e História das Artes, Estudos Sociais e Econômicos, Estudos Ambientais, Desenhos e Meios de Representação e Metodologia Científica. Abaixo discriminaremos o conjunto destas disciplinas com suas respectivas cargas horárias.

II. Núcleo de Conhecimento Profissionais

O núcleo de conhecimento profissionais será composto por campos de saber destinado a caracterização da identidade profissional. Este núcleo será constituído por: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada a Arquitetura e Urbanismo; Topografia e Ética e Legislação Profissional.

8 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

8.1 Estrutura Curricular

A estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo é composta por um conjunto de disciplinas organizado de forma sistêmica, obedecendo a sequência de pré-requisitos em 10 (dez) períodos, cada um correspondendo a um semestre letivo. Neste currículo, as disciplinas são articuladas vertical e horizontalmente, de modo a permitir ao aluno aquisição de conhecimentos, de forma gradual e integrada ao longo dos períodos.

QUADRO 01: Conteúdos Curriculares, Créditos, Carga Horária e Quantidade de Disciplinas da Proposta Curricular

CONTEÚDOS CURRICULARES		CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	QUANTIDADE DE DISCIPLINAS
DISCIPLINAS				
Disciplinas Obrigatórias		247	3705h	52
Disciplinas Complementares	Estágio curricular	6	90h	1
	Optativas	8	120	2
ATIVIDADES				
Atividades Obrigatórias	Trabalho de Curso	11	165h	2
	Seminários de Arq. Urb.	1	15h	1
Atividades Complementares		8	120h	-
Total		281	4215h	

8.2 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio integra a matriz curricular do curso, com o objetivo de promover a articulação entre a teoria e a prática profissional, a síntese e a integração dos conhecimentos adquiridos durante o curso, realizados pelos alunos em empresas conveniadas com a UFPI sob a coordenação do professor da disciplina Estágio Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

O aluno realiza um trabalho dentro das áreas de atuação da Arquitetura e Urbanismo supervisionado por profissional da Arquitetura e o acompanhamento do professor orientador, exigindo-se apresentação de 01 (um) relatório durante o seu desenvolvimento e o cumprimento das normas estabelecidas pela Coordenação do Estágio. O estágio é obrigatório para integralização dos créditos para obtenção do título de Arquiteto e Urbanista, sendo previsto uma carga horária de 90 (noventa) horas, que equivale a 6 (seis) créditos.

8.3 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

É o produto resultante do conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito de 2 disciplinas obrigatórias discriminadas a seguir.

I. Trabalho Final de Graduação I (TFG I) – com 3 (três) créditos sendo 1(um) crédito aula ministrada pelo professor da disciplina e 2 (dois) créditos para assessoramento do trabalho com o orientador, equivalentes respectivamente a 15 (quinze) horas aulas e 30 (trinta) horas de atividades/trabalhos. O produto desta disciplina será uma MONOGRAFIA.

II. Trabalho Final de Graduação II (TFGII) – com 8 (oito) créditos sendo 1 (um) crédito/aula ministrada pela comissão de TFG e 7 (sete) créditos/trabalhos acompanhadas pelo orientador, equivalentes a 15 (quinze) horas-aula e 105 (cento e cinco) horas de atividades/trabalhos respectivamente. O produto desta disciplina será um trabalho teórico, projeto arquitetônico, paisagístico, urbanístico e/ou de restauro, cujo nível mínimo de apresentação será de anteprojeto, acompanhado de monografia.

III. Trabalho de Curso

ATIVIDADES	CRÉDITOS	CARGA HORARIA	PERIODO
Trabalho Final de Graduação I	3	45h	9
Trabalho Final de Graduação II	8	120h	10
TOTAL	11	165h	

8.4 Atividades Complementares

As atividades complementares constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do aluno, dos saberes e habilidades necessárias à sua formação. e serão realizadas durante o período de formação do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Considerar-se-á atividades complementares atividades de iniciação à docência e à pesquisa; apresentação e/ou organização de eventos; experiências profissionais e/ou complementares; trabalhos publicados em revistas indexadas, jornais e anais, bem como apresentação de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos; atividades de extensão; vivências de gestão e atividades artístico-culturais, esportivas e produções técnico-científicas.

As atividades complementares desenvolvidas pelos alunos do curso de Arquitetura e urbanismo, para efeito de integralização curricular correspondem a 120 horas, as quais serão

desenvolvidas ao longo do curso e deverão ser registradas no Histórico Escolar do aluno, em conformidade com a legislação sobre esta matéria no âmbito da UFPI.

Atividades Complementares do Curso e Carga Horária/Atividade

Quadro 1: ATIVIDADES DE ENSINO E DE PESQUISA: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA CADA ATIVIDADE			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1 Ensino	Monitoria no curso por período letivo/ Participação em projetos institucionais, PET.	15	45
2 Pesquisa	Participação em projetos de pesquisa, projetos institucionais PIBIT, PIBIC	10	30
	Participação em grupo de pesquisa liderado por docentes da UFPI ou outras IES.	10	30
TOTAL			120
Certificação: Relatório do professor orientador ou declaração do órgão/unidade competente.			

Quadro 2: ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1 Apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos.	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas.	10	30
2 Organização de eventos técnico-científicos.	Organização de congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas.	15	45
3 Participação em eventos técnico-científicos.	Participação em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, defesa de TCC, de dissertação de mestrado e tese de doutorado, fórum, semanas acadêmicas.	05	15
TOTAL			60
Certificação: Certificado de participação (com cópia do trabalho apresentado) ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.			

Quadro 3: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES: ATÉ 120 (CENTO E VINTE) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1. Estágios não obrigatórios cadastrados na PREX	Estágios regulamentados pela UFPI	10	30
2.Participação em projetos sociais	Projetos sociais (governamentais e não governamentais)	10	30
TOTAL			120

Certificação: Declaração do órgão/unidade competente.

Quadro 4: ATIVIDADES DE EXTENSÃO: ATÉ 120 (CENTO E VINTE) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1 Projeto de extensão com bolsa.	Um semestre de participação em projeto de extensão com dedicação semanal de 12 a 20h.	20	60
2 Projeto de extensão voluntário.	Um semestre de participação em projeto de extensão com dedicação semanal de 06 a 20 h.	20	60
TOTAL			120

Certificação: Certificado ou declaração do órgão/unidade competente.

Quadro 5: TRABALHOS PUBLICADOS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1 Publicações em anais de eventos nacionais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	20	60
2 Publicações em anais de eventos locais e/ ou regionais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	15	45
3 Publicações em periódicos nacionais.	Publicações em periódicos especializados comprovados com apresentação de documento pertinente (cópia dos periódicos).	25	75
TOTAL			90

Certificação: Cópia do trabalho publicado, com relatório do Professor Orientador (se for o caso).

Quadro 6: VIVÊNCIAS DE GESTÃO: ATÉ 40 (QUARENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H por semestre)	
		Mínima	Máxima
1.Representação estudantil.	Participação semestral como membro de diretoria de entidade de representação político – estudantil.	--	05
TOTAL			40

Certificação: Declaração do órgão/unidade competente.

Quadro 7: ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS, ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1 Atividades Artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas	Participação em grupos de artes, tais como: teatro, dança, coral, poesia, música e produção e elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos.	05	15

TOTAL	90
Certificação: Relatório do professor orientador ou declaração do órgão/unidade competente.	

Quadro 8: ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1.Estágio não obrigatório	Estágio regulamentado por outras instituições educativas, culturais ou empresariais.	02	10
TOTAL			90
Certificação: Relatório do professor orientador ou declaração do órgão/unidade competente.			

Quadro 09: VISITAS TÉCNICAS: ATÉ 40 (QUARENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1.Visitas técnicas	Visitas técnicas na área do curso ou áreas afins que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovada por um professor responsável, consultado previamente.	02	10
TOTAL			40
Certificação: Relatório do professor orientador.			

Quadro 10: ATIVIDADES CULTURAIS - 40 (QUARENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1. Atividades culturais	Elaborar relatório que estabeleça relações com os conteúdos curriculares, com base em filmes, peças teatrais, shows, exposições de obras de arte, e outras manifestações artístico-culturais.	05	10
TOTAL			40
Certificação: Relatório do professor orientador.			

Convém ressaltar, que as atividades a serem desenvolvida pelo aluno, devem ter afinidades com áreas de Arquitetura e Urbanismo.

8.5 Matriz Curricular do Curso

Nesta seção apresenta-se a proposta de distribuição das disciplinas da estrutura curricular nos 10 (dez) períodos que compreendem o curso, indicando tipo, carga horária, créditos e pré-requisito.

PRIMEIRO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	C.H.	CRÉ	PRÉ REQUISITO
305100	Introdução a Metodologia Científica	OB	60h	4.0.0	-
504160	Ciências do Ambiente - Arq.	OB	45h	3.0.0	-
	Introdução à Arquitetura e Urbanismo	OB	60h	2.2.0	-
501331	Geometria Descritiva	OB	90h	2.4.0	-
501330	Desenho Técnico – Arq.	OB	60h	2.2.0	-
	Oficina de Plástica	OB	105h	2.5.0	-
	Seminário de Arquitetura e Urbanismo	OB	15h	1.0.0	-
	TOTAL		435 h		29 Créditos

SEGUNDO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	C.H.	CRÉ	PRÉ-REQUISITO
501541	Estética e História da Arte I	OB	60h	4.0.0	-
302987	Antropologia do Ambiente	OB	60h	4.0.0	-
	Desenho Observação	OB	90h	2.4.0	-
501332	Desenho Arquitetônico	OB	90h	2.4.0	Desenho Técnico – Arq.
503209	Topografia	OB	60h	2.2.0	Geometria Descritiva
	Leituras da Arquitetura e da Cidade	OB	45h	1.2.0	-
	Oficina de Maquete	OB	45h	1.2.0	Oficina de Plástica
	TOTAL		450h		30 Créditos

TERCEIRO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	C.H.	CRÉ	PRÉ-REQUISITO
501542	Estética e História da Arte II	OB	60h	4.0.0	Estética e História da Arte I
501523	Conforto Ambiental I	OB	75h	3.2.0	-

501335	Perspectiva	OB	60h	2.2.0	Desenho Arquitetônico
					Desenho de Observação
501511	Projeto de Arquitetura I	OB	120h	4.4.0	Introdução à Arquitetura e Urbanismo
					Desenho Arquitetônico
	Acessibilidade	OB	60h	2.2.0	-
	Computação Gráfica I	OB	60h	1.3.0	-
TOTAL		435h		29 Créditos	

QUARTO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	C.H.	CRÉ	PRÉ-REQUISITO
501502	Teoria e História da Arquitetura I	OB	60h	4.0.0	Introdução à Metodologia Científica
501512	Projeto de Arquitetura II	OB	120h	4.4.0	Projeto de Arquitetura I
					Perspectiva
					Acessibilidade
					Seminários de Arquitetura e Urbanismo
501524	Conforto Ambiental II	OB	75h	3.2.0	Conforto Ambiental I
501538	Computação Gráfica II	OB	60h	1.3.0	Computação Gráfica I
	Materiais de Construção I	OB	60h	2.2.0	-
502260	Resistência dos Materiais	OB	75h	5.0.0	-
TOTAL		450h		30 Créditos	

QUINTO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	C.H.	CRÉ	PRÉ-REQUISITO
501503	Teoria e História da Arquitetura II	OB	60h	4.0.0	Teoria e História da Arquitetura I
	Teoria e História do Urbanismo I	OB	60h	4.0.0	-
501513	Projeto de Arquitetura III	OB	105h	3.4.0	Projeto de Arquitetura II
					Conforto Ambiental II
					Topografia
501223	Tecnologia de Construções	OB	90h	4.2.0	Materiais de Construção I
502350	Estabilidade das Construções	OB	60h	4.0.0	Resistência dos Materiais
	Materiais de Construção II	OB	30h	1.1.0	Materiais de Construção

					I
302213	Sociologia Urbana	OB	45h	3.0.0	-
	TOTAL	450h	30 Créditos		

SEXTO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	C.H.	CRÉ	PRÉ-REQUISITO
501525	Arquitetura Brasileira I	OB	60h	4.0.0	-
	Paisagismo I	OB	60h	2.2.0	Projeto de Arquitetura II
501514	Projeto de Arquitetura IV	OB	105	2.5.0	Projeto de Arquitetura III
					Leituras da Arquitetura e da Cidade
					Oficina de Maquete
504430	Instalações Prediais I	OB	90h	4.2.0	-
502540	Sistemas Estruturais I	OB	45h	3.0.0	Estabilidade das Construções
	Teoria e História do Urbanismo II	OB	60h	4.0.0	Teoria e História do Urbanismo I
	TOTAL		420h		28 Créditos

SÉTIMO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	C.H.	CRÉ	PRÉ-REQUISITO
501526	Arquitetura Brasileira II	OB	60h	4.0.0	Arquitetura Brasileira I
501536	Planejamento Urbano e Regional I	OB	75h	2.3.0	Teoria e História do Urbanismo II
501422	Instalações Prediais II	OB	90h	4.2.0	-
501515	Projeto de Arquitetura V	OB	105h	2.5.0	Projeto de Arquitetura IV
					Instalações Prediais I
502550	Sistemas Estruturais II	OB	60h	4.0.0	Sistemas Estruturais I
	Paisagismo II	OB	60h	1.3.0	Paisagismo I
	TOTAL	450h		30 Créditos	

OITAVO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	C.H.	CRÉ	PRÉ-REQUISITO
	Arquitetura Contemporânea	OB	60h	4.0.0	Teoria e História da Arquitetura II
501527	Técnicas Retrospectivas	OB	75h	4.1.0	Arquitetura Brasileira II
	Optativa	OP	60h	2.2.0	*
501516	Projeto de Arquitetura VI	OB	105h	2.5.0	Projeto de Arquitetura V
					Instalações Prediais II

	Projeto de Urbanismo I	OB	90h	2.4.0	Planejamento Urbano e Regional I
502560	Sistemas Estruturais III	OB	60h	4.0.0	Sistemas Estruturais I
	TOTAL		450h		30 Créditos

* Depende da disciplina

NONO PERIODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	C.H.	CRÉ	PRÉ-REQUISITO
	Optativa	OP	60h	4	*
301510	Ética e legislação profissional	OB	30h	2.0.0	-
	Projeto de Urbanismo II	OB	105h	2.5.0	Projeto de Urbanismo I
501517	Projeto de Arquitetura VII	OB	105h	2.5.0	Projeto de Arquitetura VI Sistemas Estruturais III
501540	T.G.F I	OB	45h	1.2.0	Projeto de Arquitetura VI Arquitetura Brasileira II
501557	Estágio Curricular	OB	90	0.0.6	-
	TOTAL		435h		29 Créditos

* Depende da disciplina

DECÍMO PERIODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	C.H.	CRÉ	PRÉ-REQUISITO
501558	T.G.F II	OB	120	0.0.8	Todas as disciplinas obrigatórias dos períodos anteriores
	TOTAL		120h		8 Créditos

8.6 Fluxograma

BLOCO I	BLOCO II	BLOCO III	BLOCO IV	BLOCO V	BLOCO VI	BLOCO VII	BLOCO VIII	BLOCO IV	BLOCO X
Introdução a Metodologia Científica 60h 4.0.0	Estética e História da Arte I 60h 4.0.0	Estética e História da Arte II 60h 4.0.0	Teoria e História da Arquitetura I 60h 4.0.0	Teoria e História da Arquitetura II 60h 4.0.0	Arquitetura Brasileira I 60h 4.0.0	Arquitetura Brasileira II 60h 4.0.0	Arquitetura Contemporânea 60h 4.0.0	Optativa 60h 4.0.0	T.G.F II 120h 0.0.8
Ciências do Ambiente - Arq. 45h 3.0.0	Antropologia do Ambiente 60h 4.0.0	Conforto Ambiental I 75h 3.2.0	Projeto de Arquitetura II 120h 4.4.0	Teoria e História do Urbanismo I 60h 4.0.0	Paisagismo I 60h 2.2.0	Planejamento Urbano e Regional I 75h 2.3.0	Técnicas Retrospectivas 75h 4.1.0	Ética e legislação profissional 30h 2.0.0	
Introdução à Arquitetura e Urbanismo 60h 2.2	Desenho Observação 90h 2.4.0	Perspectiva 60h 2.2.0	Conforto Ambiental II 75h 3.2.0	Projeto de Arquitetura III 105h 3.4.0	Projeto de Arquitetura IV 105h 2.5.0	Instalações Prediais II 90h 4.2.0	Optativa 60 h 2.2.0	Projeto de Urbanismo II 105h 2.5.0	
Geometria Descritiva 90 h 2.4.0	Desenho Arquitetônico 90 h 2.4.0	Projeto de Arquitetura I 120h 4.4.0	Computação Gráfica II 60 h 1.3.0	Tecnologia de Construções 90h 4.2.0	Instalações Prediais I 90h 4.2.0	Projeto de Arquitetura V 105 h 2.5.0	Projeto de Arquitetura VI 105h 2.5.0	Projeto de Arquitetura VII 105h 2.5.0	
Desenho Técnico – Arq. 60h 2.2.0	Topografia 60h 2.2.0	Acessibilidade 60h 2.2.0	Materiais de Construção I 60h 2.2.0	Estabilidade das Construções 60h 4.0.0	Sistemas Estruturais I 45 h 3.0.0	Sistemas Estruturais II 60h 4.0.0	Projeto de Urbanismo I 90h 2.4.0	T.G.F I 45h 1.2.0	
Oficina de Plástica 105h 2.5.0	Leituras da Arquitetura e da Cidade 45 h 1.2.0	Computação Gráfica I 60h 1.3.0	Resistência dos Materiais 75h 5.0.0	Materiais de Construção II 30 h 1.1.0	Teoria e História do Urbanismo II 60h 4.0.0	Paisagismo II 60h 1.3.0	Sistemas Estruturais III 60 h 4.0.0	Estágio Curricular 90 h 0.0.6	
Seminário de Arquitetura e Urbanismo 15h 1.0.0	Oficina de Maquete 45h 1.2.0			Sociologia Urbana 45 h 3.0.0					

RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Técnicas de Apresentação de Projetos	45 h	1.2.0
Tráfego	30 h	2.0.0
Arquitetura Piauiense	60 h	4.0.0
Psicologia Ambiental	60 h	2.2.0
Inglês Instrumento Básico	60 h	4.0.0
Projeto Estrutural para Arquitetura	60 h	4.0.0
Ergonomia Aplicada	60 h	2.2.0
Planejamento e Controle de Obras	60 h	2.2.0
Empreendedorismo	60 h	2.2.0
Comunicação Visual	60 h	3.1.0
Libras	60 h	2.2.0
Relações Étnico-raciais, gênero e diversidade	60 h	3.1.0
Paisagismo III	60 h	2.2.0

8.7 Apoio ao Discente

A política de atendimento aos discentes, executada pela UFPI, interliga um conjunto de ações tais como bolsas de extensão e assistência estudantil, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), que desenvolve ações afirmativas de acesso e inclusão social que buscam garantir a igualdade de oportunidades aos estudantes, através da promoção das condições básicas para sua permanência na instituição. Assim, por meio da PRAEC será oferecido aos seus alunos:

- Bolsa Residência Universitária - moradia e alimentação ao estudante em situação de vulnerabilidade social e econômica, proveniente do interior do Piauí ou de outros estados, garantindo a sua permanência na Instituição e conclusão do Curso no tempo regulamentar;
- Bolsa de Apoio Acadêmico - benefício financeiro concedido ao estudante em dificuldade socioeconômica, tendo como contrapartida a prestação de serviços administrativos nos diversos setores desta instituição, ou em projetos de extensão e de pesquisa;
- Bolsa Alimentação - acesso do estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica ao Restaurante Universitário, com isenção total da taxa;
- Projeto Inclusão Social - integra a política de inclusão social e apoio ao estudante com deficiência, facilitando a sua permanência na instituição e melhorando, conseqüentemente, a sua qualidade de vida. Uma das atividades deste projeto é a concessão de bolsa especial

destinada aos universitários que tenham disponibilidade para auxiliar e acompanhar, nas atividades acadêmicas, os colegas com deficiência (visual, auditiva e outras).

8.8 Ementário dos Componentes Curriculares Obrigatórios e Optativos Com Suas Respectivas Bibliografias Básicas e Complementares

1º PERÍODO

Disciplina: Seminário de Arquitetura e Urbanismo		Código:
Créditos: 1.0.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	1h	15h
Pré-Requisito:		
Ementa: Apresentar a estrutura acadêmica do curso de arquitetura e urbanismo da UFPI e suas instalações, projetos de pesquisa e extensão realizada por professores e alunos.		
Objetivos: Permitir o conhecimento essencial e básico do campo de atuação profissional em Arquitetura e Urbanismo. Discutir sobre temas relacionados à arquitetura e urbanismo.		
Bibliografia Básica: BRASIL. Conselho Nacional de Educação. <i>Resolução N° 01/03</i> Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Medicina Veterinária, 2003. UFPI. CONSUN/UFPI. <i>Resolução N° 21/00</i> . Regimento Interno da UFPI, 2000. UFPI. <i>Resolução CEPEX n° 177/12</i> . Normas de funcionamento dos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí, de 05 de novembro de 2013. Disponível em: http://www.ufpi.br/arquivos/File/normas%20da%20graduacao%20APROVADO%20CEPEX%20(2).pdf . Acesso em: 05 de janeiro de 2013. Bibliografia Complementar UFPI. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. <i>Resolução N° 017/2011</i> . Guia Acadêmico do aluno 2011. Disponível em: http://www.ufpi.br/arquivos/File/GUIA%202011.pdf . Acesso em: 18/09/2013. UFPI. <i>Resolução CONSUN/UFPI n° 032/05</i> . Estatuto da Universidade Federal do Piauí, de 10/10/2005. Disponível em: http://www.ufpi.br/arquivos/File/estatutos_e_regimentos/estatuto_ufpi.pdf . Acesso em: 18/09/2013. UFPI. <i>Relatório de Autoavaliação da UFPI</i> , 2012. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/cpa/arquivos/files/Relat%C3%B3rio%20CPA%202012_fina1.pdf Acesso em: 18/09/2013. UFPI. <i>Resolução Conjunta n° 002/2010</i> – Conselho Diretor/Conselho Universitário, de 26 de maio de 2010. Projeto de Desenvolvimento Institucional 2010/2014. Disponível em: http://www.ufpi.br/arquivos/File/PDI.pdf . Acesso em: 18/09/2013. UFPI. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. <i>Resolução n° 152/99</i> . Regulamenta o programa de monitoria, 1999.		

Disciplina: Introdução à Metodologia Científica		Código: 305100
Créditos: 4.0.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	2h	60h
Pré-Requisito:		
<p>Ementa: Metodologia do estudo: esquema e resumo. Metodologia do trabalho científico: conceito e tipo de trabalho científico. Etapas de elaboração. A comunicação científica: aspectos lógicos e técnicos. Tipos de conhecimentos. A ciência e a pesquisa científica: natureza, objetivos e classificação da ciência. O método científico. Hipótese, leis teóricas. A pesquisa, conceito, tipos e etapas.</p> <p>Objetivos: Caracterizar a disciplina “Introdução à Metodologia Científica” e situá-la no contexto universitário. Oferecer subsídios técnicos e metodológicos necessários à reprodução de trabalhos acadêmicos de cunho científico. Exercitar o pensamento reflexivo e crítico a cerca do conhecimento.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo, Moderna, 1986</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o saber. Campinas (SP): Papirus, 1998. 179p</p> <p>CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A (Colab.); SILVA, Roberto da (Colab.). Metodologia científica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975. 158p</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHALMERS, Alan F. O que é ciência afinal? São Paulo, Brasiliense, 1993.</p> <p>HUHNE, Leda Miranda. Metodologia científica. Rio de Janeiro: AGIR, 1988. 263p</p> <p>KOCHE, Jose Carlos. Fundamentos de metodologia científica. Caxias do Sul (RS): Universidade de Caxias do Sul, 1988. 82p.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade (Colab.). Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1985. 238p.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade (Colab.). Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1983. 231p.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1979. 159p</p>		

Disciplina: Ciência do Ambiente		Código: 504160
Créditos: 3.0.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	3h	45h
Pré-Requisito:		
<p>Ementa: Elementos formadores do meio ambiente: clima (vento, temperatura, chuva, umidade, radiação), águas e solos. Crescimento populacional: degradação do meio ambiente e crescimento de áreas urbanas. Desenvolvimento tecnológico e impacto ambiental. Ecologia e Ecossistemas: proteção de ecossistemas. Poluição e controle da poluição da água, ar, solo. Doenças transmissíveis pela água, ar, solo. Fontes de energia: exploração racional e utilização. Esgotamento de reservas. Noções sobre a contaminação radioativa do ambiente. Urbanização e meio ambiente. Os sistemas de saneamento como controladores da qualidade do ambiente e da saúde ambiental. Aspectos sanitários e ambientais no planejamento urbano</p>		

e regional.
Objetivos: Conhecer os elementos estruturais do meio ambiente, as modificações ambientais impostas pelo homem, bem como as formas de compatibilizar o progresso e o desenvolvimento tecnológico com o equilíbrio ecológico indispensável à sobrevivência das diversas espécies.
Bibliografia Básica: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO: Centro de Recursos Hídricos e Ecologia Aplicada. Ecologia aplicada e proteção do meio ambiente . São Carlos: 1976. CORSON, W. H. (ed.) Manual global de ecologia : o que você fazer a respeito da crise do meio-ambiente. São Paulo: Augustus, 1993 CONSÓRCIO TC/BR – FUNATURA e IBAMA, Gestão dos recursos naturais – Subsídio à elaboração da AGENDA 21 Brasileira. Edições IBAMA. 2000. Brasília Bibliografia Complementar: BRASIL. Presidência da República. Comissão Interministerial para preparação da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente. O Desafio do desenvolvimento sustentável . Brasília: CIMA, 1991. 204p

Disciplina: Introdução à Arquitetura e Urbanismo		Código:
Créditos: 4.0.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	4h	60h
Pré-Requisito:		
Ementa: Conceitos básicos de Arquitetura e do Urbanismo. Origem e evolução. Compreensão dos elementos construtivos da Arquitetura (Função, Estrutura e Forma). Noções de materiais construtivos e seu emprego. Exercícios de leitura do ambiente construído. Estudos de problemas funcionais, estruturais e formais. Organização e construção do espaço arquitetônico e urbano. Partido arquitetônico. Projeto arquitetônico. Objeto de projeto (urbanização e edificação). Compreensão do processo de elaboração do projeto e suas etapas. Trabalhos práticos.		
Objetivos: Conhecer os conceitos de Arquitetura. Conceituar o caráter na arquitetura. Dimensionar os espaços e objetos na arquitetura. Conceituar flexibilidade espacial. Relacionar os conceitos de composição, linguagem e funcionalidade. Interpretar os conceitos de composição, linguagem e funcionalidade por meio de experimentação.		
Bibliografia Básica: CHING, Francis D. K.. Arquitetura, forma, espaço e ordem . São Paulo: Martins Fontes, 1999. 399p. CHING, Francis D. K.. Dicionário visual de arquitetura . São Paulo: Martins Fontes, 1999. 319p. COLIN, Silvio. Introdução à arquitetura . Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000. 64p.		
Bibliografia Complementar: GRAEFF, Edgar Albuquerque. Arte e técnica na formação do arquiteto . São Paulo: Fundação Vilanova Artigas, 1995. 142p. GRAEFF, Edgar Albuquerque. Edifício . 3. ed. São Paulo: Projeto, 1986. 146p. (Cadernos Brasileiros de Arquitetura, 7) MELO, Alcilia Afonso de Albuquerque e. Arquitetura em Teresina: 150 anos; da origem a contemporaneidade . Teresina: Halley, 2002. 103p. NIEMEYER, Oscar. Como se faz arquitetura . Petrópolis: Vozes, 1986. 72p.		

NIEMEYER, Oscar. **Conversa de arquiteto**. Rio de Janeiro: Revan, 1993. 54p.
 NIEMEYER, Oscar. **Forma na arquitetura**. 3. ed. Rio de Janeiro: Avenir, 1980. 54p. (Depoimentos, 1)
 RASMUSSEN, Steen Eiler. **Arquitetura vivenciada**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 246p. LEMOS, Carlos A. C. **O que é Arquitetura**. Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos
 GONGALVES Jr., A. J. SANT'ANNA, Aurélio. **O que é Urbanismo**. Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos.
 ROLNIK, Raquel. **Que é cidade**. São Paulo, 1995.

Disciplina: Oficina de Plástica		Código:
Créditos: 2.5.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	7h	105h
Pré-Requisito:		
<p>Ementa: Contato com materiais expressivos, suas propriedades e técnicas de trabalho. Associação de forma e técnica. Estudo de relação entre forma, cor, textura, ritmo, movimento e equilíbrio. Relação aos aspectos forma, função e espaço. Exercício de articulação tridimensional, exercitando o pensamento espacial do aluno. Apreensão da escala humana. Construção de maquetes e protótipos.</p>		
<p>Objetivos: Proporcionar o contato com materiais expressivos, conhecer suas propriedades e técnicas de trabalho. Associar forma e técnica. Relacionar os diversos elementos da linguagem visual (ponto, linha, superfície, volume, luz e cor) dentro do contexto compositivo (semelhança, contraste, tensão, espacial, ritmo. Proporção, etc). Associar forma, função e espaço. Elaborar formas tridimensionais no espaço através de elementos modulares bidimensionais. Construir formas aditivas, subtrativas, regulares e irregulares através de estruturas e módulos tridimensionais. Construir maquetes e protótipos, utilizando os princípios geradores da forma.</p>		
<p>Bibliografia Básica: CHING, Francis D. K.. Arquitetura, forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 399p. DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 236p FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo, Edgar Blücher, 4º edição.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: LEGGITT, Jim. Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2004. MURANI, Bruno. Desing e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997. PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente. Rio de Janeiro: Leo Christiano, 2003. 219p WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p>		

Disciplina: Desenho Técnico		Código: 501330
Créditos: 2.2.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	4h	60h
Pré-Requisito:		
<p>Ementa: Fundamento do Desenho Técnico. Elementos e Normas Técnicas. Projeções sobre planos ortogonais. Vistas ortográficas. Cotagem. Vistas auxiliares. Vistas seccionais. Perspectiva axonométrica e perspectiva cilíndrica oblíqua.</p> <p>Objetivos: Representar graficamente uma peça e/ou conjunto de peças, por meio de uma figura plana, evidenciando suas dimensões, forma e aspectos que têm na realidade.</p> <p>Bibliografia Básica: Associação Brasileira de Normas Técnicas. Coletânea de normas de desenho técnico. São Paulo: SENAI, 1990. 86p BORNANCINI, Jose Carlos M; PETZOLD, Nelson Ivan (Colab.); ORLANDI JUNIOR, Henrique (Colab.). Desenho técnico básico; fundamentos teóricos e exercícios amão livre. Porto Alegre: Sulina, s.d FRENCH, Thomas E; VIERCK, Charles J (Colab.). Desenho técnico e tecnologia gráfica. Bibliografia Complementar: 7. ed. São Paulo: Globo, 2002. 1093p. MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico. Sao Paulo: Edgard Blucher, 2001. 168p. OBERG, L. Desenho arquitetônico. 21. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997. 156p.</p>		

Disciplina: Geometria Descritiva- Arquitetura		Código: 501331
Créditos: 2.4.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	6h	90h
Pré-Requisito:		
<p>Ementa: Teoria das projeções. Estudo das projeções ortogonais. Sistema mongeano de representação. Estudo do ponto. Estudo da reta estudo do plano. Estudo das interseções. Estudo do perpendicularismo. Estudos dos Métodos Descritivos. Problemas Métricos. Estudo dos Poliedros.</p> <p>Objetivos: Desenvolver o raciocínio espacial do aluno através do sistema de projeções, métodos e processos descritivos.</p> <p>Bibliografia Básica: LACOURT, H. Noções e fundamentos de geometria descritiva: Ponto, reta, planos, métodos descritivos e figuras. São Paulo: LTC, 1995, 340p. MARMO, Carlos M. B. Curso de desenho; geometria descritiva. São Paulo: Humburg, s.d. 355p. PRÍNCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de Geometria Descritiva. Vol 1 e 2. 23⁰ ed. São Paulo: Nobel SA, 1983. PINHEIRO, Virgílio A. Noções de Geometria Descritiva. Rio de Janeiro: Livros Técnico, 1971. Bibliografia Complementar: MACHADO, Ardevan. Geometria descritiva. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1991. 306p. RODRIGUES, Álvaro J. Geometria descritiva; operações fundamentais e poliedros. 6 ed. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1964.</p>		

LORIGGIO, Plácido E Braga, Walter de Almeida. **Curso de Geometria descritiva** – São Paulo
 .MUNIZ, Pedro S. **Problemas de Geometria Descritiva**. São Paulo: Nobel, 1967.

2º PERÍODO

Disciplina: Estética e História da Arte I			Código: 501541
Créditos: 4.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
Ementa: Teorias estéticas. Arte e contextualização histórica. Panorama sobre os estilos artísticos desde a Pré-história ao Barroco.			
Objetivos: Conhecer teorias e conceitos sobre estética. Identificar as manifestações artísticas e os estilos da arte. Estabelecer relações entre o contexto histórico e a produção artística da Pré-história ao Barroco.			
Bibliografia Básica: BAUMGART, Fritz. Breve historia da arte . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 376p COLEÇÕES DEL PRADO/ TIMES. Madri: Del Prado ediciones, 2000. ECO, Umberto. (org.). História da beleza . São Paulo: Record, 2004.			
Bibliografia Complementar: ECO, Umberto. Definição da arte . Lisboa: Edições 70, 1995. 281p. (Arte & Comunicação, 13) GOMBRICH, E. H. Historia da arte . 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. 506p. JANSON, H. W. História da arte . Lisboa: Calouste Gubenkian, 1992. 824p. NUNES, Benedito. Introdução a filosofia da arte . 3. ed. São Paulo: Atica, 1991. 128p OSBORNE, Harold. Estética e teoria da arte: uma introdução histórica . 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1968. 285p. VANTREASE, Brenda R. O mestre das iluminuras . Rio de Janeiro: Sextante, 2006. 432p. VEIGA, R. Fradera. Atlas dos estilos . Barcelona: Jover editorial, 1977.			

Disciplina: Antropologia do Ambiente			Código: 302987
Créditos: 4.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
Ementa: Antropologia como Ciência. Noções de cultura. Etnocentrismo e Relativismo Cultural. Interação Homem – Ambiente. Interdisciplinaridade e a Questão Ambiental. Os sistemas de conhecimentos e o Meio Ambiente. A Conservação Ambiental e o Desenvolvimento Sustentável. A Questão Ambiental no Brasil. Percepção Ambiental. Planejamento Ambiental. Avaliação de impacto Ambiental. Educação Ambiental.			
Objetivos: Oferecer aos alunos um conteúdo básico sobre as questões ambientais na perspectiva da antropologia, possibilitando-lhes uma compreensão da problemática ambiental na atualidade.			

Bibliografia Básica:

AB'SABER, A. N. (org). **Previsão de Impactos**. São Paulo: ed. Da Universidade de São Paulo, 1994.

BONDUKI, N. (org.) **HABITAT: as práticas bem sucedidas em habitação, meio ambiente e gestão urbana nas cidades brasileiras**. São Paulo: Studio Nobel, 1996.

BURSZTYN, M. (org). **Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Bibliografia Complementar:

De ALMEIDA, J. R. (coord.) **Planejamento Ambiental: caminho para participação popular e gestão ambiental para o nosso futuro comum; uma necessidade um desafio**. Rio de Janeiro: Thex Ed. 1993

EMIDIO, T. **Meio Ambiente e Paisagem**. Ed. Senac São Paulo, 2006.

HERTZ, J. B. **Ecotécnicas em Arquitetura: como projetar nos trópicos úmidos do Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1998.

LAPLANTINE, Francois. **Aprender antropologia**. 8. ed. Sao Paulo: Brasiliense, 2000. 205p.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves (Colab.). **Antropologia: uma introdução**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 316p

RIO, V. Del e OLIVEIRA, L. **Percepção Ambiental: A experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel, 1996.

RYBCZYNSKI, W. **Casa: pequena historia de uma idéia**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

WALDMAN, M. **Meio Ambiente e Antropologia**. São Paulo: ed. Senac, 2006.

Disciplina: Desenho Arquitetônico			Código: 501332
Créditos: 2.4.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Desenho Técnico
	Semanal:	Semestral	
	6h	90h	
Ementa: Fundamentos do desenho arquitetônico. Desenho de plantas de locação e situação. Desenho de planta baixa (pavimento e cobertura). Desenho de cortes e fachadas. Desenho de detalhes construtivo.			
Objetivos: Representar graficamente uma edificação por meio de figuras planas, evidenciando suas dimensões, formas e aspectos. Utilizar normas, simbologias, meios, instrumentos e procedimentos técnicos próprios.			
Bibliografia Básica: ABNT- Representação de Projetos em Arquitetura - NBR6492. Rio de Janeiro:ABNT.1994, 27p DAGOSTINO, Frak R. Desenho arquitetônico contemporâneo . São Paulo: Hemus, 2004. 446p. MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico . São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 168p.			
Bibliografia Complementar: NEIZEL, Ernst. Desenho técnico para a construção civil . Sao Paulo: EPU, 1974. OBERG, L. Desenho arquitetônico . 21. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997. 153p PRONK, Emile. Dimensionamento em Arquitetura . , 4ª edição Ed. Universitária/UFPB, 1995, 65 p.			

Disciplina: Desenho de Observação	Código:

Créditos: 2.4.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
	6h	90h	
Ementa: Histórico e visão do desenho de observação. Percepção, conceito e propriedades. Representação, técnicas e métodos diversos (grafite, nanquim, lápis de cor, crayon, aquarela, guache, ecoline, hidrográfica). Modelos: objetos, paisagem e figura humana. Aplicações práticas. Desenvolvimento da percepção visual – aprimoramento da linguagem gráfica. Estudo da figura humana – análise e proporção. Estudo da figura humana – forma e dinâmica do movimento. Estudo dos veículos urbanos – vista e isometria. Sintetização de formas – figura humana, vegetação e veículos.			
Objetivos: Desenvolver a percepção visual. Desenvolver técnicas de traços e texturas gráficas. Representar figuras planas, sólidos e vegetação, utilizando-se linguagem gráfica específica. Desenvolver técnicas para desenho de figura humana e veículos. Desenvolver e aprimorar técnicas de sintetização de formas.			
Bibliografia Básica: ORNANCINI, Jose Carlos M; PETZOLD, Nelson Ivan (Colab.); ORLANDI JUNIOR, Henrique (Colab.). Desenho técnico básico; fundamentos teóricos e exercícios a mão livre. Porto Alegre: Sulina, s.d. EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. 7. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 299p. Kenneth. Desenhar. 3. ed. Lisboa: Presença, 1995. 93p. (Coleção Habitat, 136)			
Bibliografia Complementar: MASSIRONI, Manfredo. Ver pelo desenho; aspectos técnicos, cognitivos, comunicativo. Lisboa: Edições 70, 1989. 201p Hans. Como desenhar edifícios e paisagens urbanas. 2. ed. Lisboa: Presença, 1997. 48p. WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 352p. Dibujo a lapiz. . 5. ed. Barcelona: LEDA, 1972. 62p. (Como se Hace, 15)			

Disciplina: Topografia		Código: 503209	
Créditos: 2.2.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Geometria Descritiva
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
Ementa: Topografia: Definição, importância, divisão. Planimetria: Levantamento e locação, calculo de poligonal. Instrumental. Altimetria: Nivelamento geométrico,noções de nivelamento trigonométrico. Instrumental. Planialtimetria: Curvas de nível, plano cotado, tipos de tratados e propriedades. Topologia: Definição, formas fundamentais, e compostas. Aerofotogrametria: Definição, aplicações e objetivos, geometria da foto vertical, estereoscopia.			
Objetivos: habilitar o aluno a fazer levantamento planialtimétrico comum.			

Bibliografia Básica:

BORGES, Alberto de Campos. **Exercícios de topografia**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1975. 192p

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia**. São Paulo: Edgard Blucher, 1997. 2v.

CARDAO, Celso. **Topografia**. 4. ed. Belo Horizonte: Engenharia e Arquitetura, 1970. 509p.

Bibliografia Complementar:

COMASTRI, Jose Anibal; GRIPP JUNIOR, Joel (Colab.). **Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação**. Vicosia (MG): UFV, 1998. 203p

DAVIS, Raymond E; KELLY, Joe W. (Colab.); FOOTE, Francis S (Colab.). **Tratado de topografia**. 3. ed. Madrid: Aguilar, 1976. 977p

DOMENECH, Francisco Valdes. **Topografia**. Mem Martins: CEAC, 1981. 328p

ESPARTEL, Lelis. **Curso de topografia**. 5. ed. Porto Alegre: Globo, 1977. 655p.

JORDAN, William; EGGERT, O (Colab.); REINHERTZ, C (Colab.). **Tratado general de topografia**. Barcelona: Gustavo Gili, 1974. 2v.

LOCH, Carlos; CORDINI, Jucilei (Colab.). **Topografia contemporânea: planimetria**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2000. 321p

LUDERITZ, Joao (Colab.); ESPARTEL, Lelis (Colab.). Porto Alegre: Globo, 1983. 3v

Disciplina: Leituras da Arquitetura e da Cidade		Código:
Créditos: 1.2.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	3h	45h
Pré-Requisito:		
Ementa: Leituras da Paisagem Urbana. Elementos que compõem a paisagem e sua identidade com a cidade. Interpretação do lugar.		
Objetivos: Interpretar as inter-relações dos espaços arquitetônicos e urbanos, a morfologia, percepção e análise visual da arquitetura e do urbanismo.		
Bibliografia Básica:		
CHING, Francis D. K.. Arquitetura, forma, espaço e ordem . São Paulo: Martins Fontes, 1999. 399p.		
CHING, Francis D. K.. Dicionário visual de arquitetura . São Paulo: Martins Fontes, 1999. 319p.		
CULLEN, Gordon. Paisagem urbana . Lisboa: Edições 70, 1996. 202p.		
Bibliografia Complementar:		
DEL RIO, Vicente; DUARTE, Rose & RHEINGANTZ, Paulo Afonso. Projeto do lugar: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo . Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/PROARQ, 2002		
HERTZBERGE, Herman. Lições de arquitetura . 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.		
LYNCH, Kevin. Imagem da cidade . São Paulo: Martins Fontes, 1997. 227p		
MURTA, Stela & ALBANO, Celina. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar . Belo Horizonte: Ed, UFMG; Território Brasiliis, 2002.		
ORNSTEIN, Sheila Walbe. Ambiente construído e comportamento: a avaliação pós-ocupação e a qualidade ambiental . São Paulo: Nobel, 1995. 216p.		
RASMUSSEN, Steen Eiler. Arquitetura vivenciada . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 246p.		

Disciplina: Oficina de maquete		Código:
Créditos: 1.2.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	3h	45h
Pré-Requisito: Oficina de plástica		
Ementa: Valorização do uso da maquete como meio para simular o espaço arquitetônico, apreender as técnicas construtivas estruturais, desenvolver a relação plano-espaço tridimensional e expressar e representar o projeto arquitetônico.		
Objetivos: Desenvolver o raciocínio espacial e da capacidade de transposição do objeto de estudo para espaços tridimensionais, aliados ao ensino da arquitetura e urbanismo. Estes estudos serão reforçados com a análise do sistema estrutural, do sistema construtivo, dos materiais empregados no projeto, e simulados no modelo reduzido.		
Bibliografia Básica: CONSALEZ, Lorenzo. Maquetes. A representação do espaço no projeto arquitetônico. Tradução de Daniela Maissa Editorial Gustavo Gili, Barcelona, 2001. 112p. ROCHA, Paulo Mendes da. Maquetes de papel Apoio Fundação Vila Nova Artigas e Instituto G Arquitetura Cosac & Naify, São Paulo, 1ª edição, 2007. 67p. KNOLL, Wolfgang & HECHINGER, Martin. Maquetes Arquitetônicas. São Pulo. Martins Fontes, 2003. Bibliografia Complementar:		

3º PERÍODO

Disciplina: Estética e História da Arte II		Código: 501542
Créditos: 4.0.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	4h	60h
Pré-Requisito: Estética e história da arte I		
Ementa: Teorias estéticas. Arte e contextualização histórica. Panorama sobre os estilos artísticos do Rococó à contemporaneidade		
Objetivos: Conhecer teorias e conceitos sobre estética. Identificar as manifestações artísticas e os estilos da arte. Estabelecer relações entre o contexto histórico e a produção artística do Rococó à contemporaneidade.		
Bibliografia Básica: ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 1999 BARBOSA, Ana Mae e GUINSBURG, J. O Pós-modernismo. São Paulo: Perspectiva, 2005. BAUMGART, Fritz. Breve historia da arte. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 376p COLEÇÕES DEL PRADO/ TIMES. Madri: Del Prado ediciones, 2000. Bibliografia Complementar: ECO, Umberto. (org.). História da beleza. São Paulo: Record, 2004. ECO, Umberto. Definição da arte. Lisboa: Edições 70, 1995. 281p. (Arte & Comunicação, 13) GOMBRICH, E. H. Historia da arte. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. 506p. JANSON, H. W. História da arte. Lisboa: Calouste Gubenkian, 1992. 824p. NUNES, Benedito. Introdução a filosofia da arte. 3. ed. São Paulo: Atica, 1991. 128p OSBORNE, Harold. Estética e teoria da arte: uma introdução histórica. 2. ed. São Paulo:		

Cultrix, 1968. 285p.

PORTOGHESI, Paulo. **Depois da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SYLVESTER, David. **Sobre arte Moderna**. São Paulo: Cosacnaify, 2007.

Disciplina: Conforto Ambiental I		Código: 501523
Créditos: 3.2.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	5h	75h
Pré-Requisito:		
<p>Ementa: Fisiologia humana. Introdução ao estudo dos climáticos ambientais. Elementos do microclima. Aspectos gerais do conforto no ambiente físico construído a nível urbano e do edifício. Relacionamento do clima com o condicionamento natural ambiental. Princípios da termologia e higrometria. Aspectos gerais do conforto térmico ambiental. Princípios físicos de transmissão de calor na edificação. Estudo da geometria da insolação. Tratamento térmico da edificação.</p>		
<p>Objetivos: Conhecer as condições físico-ambiental que venham a satisfazer as exigências humanas para um ambiente atmosférico saudável e confrontar quanto aos aspectos térmicos e luminosos. Estudar os métodos e técnicas que devem ser idealizados pelos arquitetos para a obtenção daquelas condições, levando em conta a racionalização no uso dos recursos materiais e a economia de energia na construção, conservação e manutenção dos ambientes.</p>		
<p>Bibliografia Básica: BITTENCOURT, Leonardo. Uso das cartas solares; diretrizes para arquitetos. Maceio: EDUFAL, 1988. 92p. CORBELLA, O., YANNAS, S. Em Busca de uma Arquitetura Sustentável para os Trópicos. Rio de Janeiro:FAPERJ, Revan, 2006.286p. FROTA, Anesia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos (Colab.). Manual de conforto térmico. 3. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999. 243p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano (Colab.); PEREIRA, Fernando O. R (Colab.). Eficiência energética na arquitetura. São Paulo: PW, 1997. 188p MASCARO, Lucia Raffo de. Energia na edificação: estratégia para minimizar seu consumo. 2. ed. São Paulo: Projeto, 1991. 213p. MASCARO, Lucia Raffo de. Luz, clima e arquitetura. São Paulo: Nobel, 1989. 189p SERRA, Rafael. Arquitectura y climas. Mexico: Gustavo Gili, s.d.. 94p.</p>		

Disciplina: Perspectiva		Código: 501335
Créditos: 2.2.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	4h	60h
Pré-Requisito:		
<p>Desenho Arquitetônico Desenho de Observação</p>		
<p>Ementa: Introdução a teoria das projeções – visão histórica. Projeções cônicas – estudo da perspectiva dos sólidos geométricos. Perspectiva dos arquitetos – introdução à perspectiva das edificações. Métodos e processos em perspectivas. Perspectiva de exterior. Perspectiva de interior.</p>		
<p>Objetivos: Dominar fundamentos teóricos –práticos das projeções cônicas . representar sólidos</p>		

e edificações, utilizando técnicas e processos de perspectiva. Desenvolver técnicas de representação tridimensional, utilizando-se da fundamentação teórico-prática aprendida.

Bibliografia Básica:

FORSETH, Kevin. **Projetos em arquitetura: desenhos, multivistas, perspectivas, sombra.** São Paulo: Hemus, 2004. 224p.

GILL, Robert W. **Desenho de perspectiva.** 2. ed. Lisboa: Presença, 1974. 113p. (Coleção Dimensões, 5)

MONTENEGRO, Gildo A. **Perspectiva dos profissionais.** São Paulo: Edgard Blucher, 1983. 155p

Bibliografia Complementar:

SMITH, Ray. **Introdução a perspectiva.** São Paulo: Manole, 1996. 72p.

WHITE, Gwen. **Perspectiva; para artistas, arquitetos e desenhadores.** 3. ed. Lisboa: Presença, 1990. 104p

Disciplina: Projeto de Arquitetura I			Código: 501511
Créditos: 4.4.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Introdução à Arquitetura e Urbanismo e Desenho Arquitetônico
	Semanal:	Semestral	
	8h	120h	
Ementa: Introdução à metodologia do processo de projeção: programa de necessidades, fluxograma, condicionantes físicos, econômicos, sociais e ambientais. Estudo dos critérios de funcionalidade. Relações entre a forma, função, técnica e meio físico. Desenvolvimento de concepção arquitetônica visando um conjunto de unidades a partir de seus aspectos programáticos. Aplicação prática do projeto e proposta em nível de estudo preliminar e volumétrico.			
Objetivos: Dominar conceitos e técnicas para elaboração de projetos arquitetônicos. Elaborar programas pra diversas tipologias arquitetônicas. Aplicar os critérios de funcionalidade. Estabelecer relações entre forma, função e meio físico. Conceber e executar um projeto de arquitetura residencial.			
Bibliografia Básica: COLIN, Sílvia. Uma introdução à arquitetura. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.194p. CHING, Francis D. K.. Arquitetura, forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 399p GRAEFF, Edgar A. Edifício. Coleção Cadernos Brasileiros de Arquitetura. São Paulo: Projetos, 1986.			
Bibliografia Complementar: GURGEL, Miriam. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2005. 301p. HOLANDA, Armando. Roteiro para construir no Nordeste. Recife: UFPE, 1976. LEGISLAÇÃO URBANA DE TERESINA MONTENEGRO, Gildo. Desenho arquitetônico. São Paulo. Edgard Blücher. NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. São Paulo: Gustavo Gili do Brasil, 1981. 431p. SNYDER, James C. e CATANESE, Anthony. Introdução à arquitetura. Rio de Janeiro: ed. Campus, 1984.			

Disciplina: Acessibilidade		Código:
Créditos: 2.2.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	4h	60h
Pré-Requisito:		
<p>Ementa: Desenho universal. Ergonomia: análise dos parâmetros antropométricos Principais barreiras arquitetônicas. Soluções de acessibilidade nos espaços construídos. Noções de acessibilidade no design, móveis e materiais de acabamento. Acessibilidade nos transportes. Acessibilidade no urbanismo e mobiliário urbano. Legislação e normas técnicas.</p>		
<p>Objetivos: Capacitar os alunos de como planejar e executar projetos adequados à diversidade humana desde crianças até idosos, tendo eles ou não alguma deficiência ou mobilidade reduzida, apresentando padrões de soluções técnicas atendendo as normas técnicas e legislação.</p>		
<p>Bibliografia Básica: Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004, 97p. CAMBIAGHI, Silvana. Desenho Universal: métodos e Técnicas para Arquitetos e Urbanistas. São Paulo: Editora SENAC, 2007. 270p. PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Guia de Acessibilidade em Edificações.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: Comissão Permanente de Acessibilidade (CPA) da Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano (SEHAB) 2002. 71p. PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Guia Para Mobilidade Acessível em Vias Públicas. Comissão Permanente de Acessibilidade (CPA) da Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano (SEHAB) 2003. 83p. PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. ACESSIBILIDADE: Mobilidade Acessível na Cidade de São Paulo. Comissão Permanente de Acessibilidade (CPA) da Secretaria Especial da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida (SEPED). 2005. 169p</p>		

Disciplina: Computação Gráfica I		Código:
Créditos: 1.3.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	4h	60h
Pré-Requisito:		
<p>Ementa: Utilização dos sistemas CAD (Desenho Auxiliado por Computador). Metodologia de desenvolvimento de projetos em sistema CAD. Conceitos, ferramentas, funções e utilização de desenho auxiliado por computador. Criação, manipulação de desenho bi e tridimensionais em software CAD. Personalização de sistemas CAD : geração de bibliotecas, criação de menus e programação.</p>		
<p>Objetivos: Utilizar o AutoCAD como ferramenta gráfica para a elaboração de desenhos técnicos e projetos.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p>		
<p>AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura (Colab.). Computação gráfica: teoria e pratica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 353p. BALDAM, Roquemar de Lima. Utilizando totalmente o autocad 2000.. São Paulo: Erica, 2006. 514p.</p>		

BANON, Gerald Jean Francis. **Bases da computação gráfica**. Rio de Janeiro: Campus, 1989. 141p

Bibliografia Complementar:

BUCHARD, Bill; PITZER, David. **Desvendando ao AutoCAD 2000**. São Paulo, SP: Campos, 2000.

LIMA, Cláudia Campos. **Estudo Dirigido: AutoCAD 2006**. São Paulo, SP. Editora Érica.

MATSUMOTO, Elia Yathie. **AutoCad 2006: guia pratico: 2D e 3D**. São Paulo: Erica, 2005. 374p

TURQUETTI Filho, Reynaldo; BENTO, Leonardo Berges; MORAES, Marlos Fabiano de. **Aprenda a desenhar com AutoCAD: 2D, 3D e modelamento com sólidos**. São Paulo, SP: Érica, 2000.

WIRTH, Almir. **AutoCAD 2000: 2D & 3D**. Rio de Janeiro, RJ: Book Express, 2000

4º PERÍODO

Disciplina: Teoria e História da Arquitetura I		Código: 501502
Créditos: 4.0.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	4h	60h
		Pré-Requisito: Introdução à Metodologia Científica
<p>Ementa: Arquitetura, conceitos e definições. Caráter e interpretação da Arquitetura. Objetivos e funções. Concepção espacial da Arquitetura na história. Teorias estéticas da Arquitetura. Diferenciação dos espaços nas artes plásticas e na arquitetura. Espaço e tempo na Arquitetura. A arquitetura Ambiental até o século XVIII, antecedentes remotos e próximos até o Gótico, a Arquitetura do Renascimento, origens e desenvolvimento; os ciclos Pós-Clássicos, Maneirismo, Barroco e Rococó, os contextos históricos e sócios culturais; análises críticas dos monumentos mais representativos dos períodos estudados.</p>		
<p>Objetivos: Enumerar conceitos e definições de arquitetura. Identificar as teorias estéticas da arquitetura diferenciando-a das demais artes. Compreender a concepção espacial da arquitetura na história. Conhecer a Arquitetura ocidental até o séc. XVIII. Identificar, caracterizar e classificar os monumentos representativos alusivos a esta época.</p>		
<p>Bibliografia Básica: BAZIN, Germain. Barroco e Rococó. Pro Editores.1993. 314p. BENEVOLO, Leonardo. Introdução a arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 244p. CHING, Francis D. K.. Arquitetura, forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 399p</p>		
<p>Bibliografia Complementar: COSTA, Lúcio. Arquitetura. Rio de Janeiro; José Olympio, 2006.154p. GYMPEL, Jan. História da Arquitetura: da Antiguidade aos nossos dias. Colônia: Könemann, 2001. 118p. KOCH, Wilfried. Dicionário dos estilos arquitetônico. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 229p. STRICKLAND, Carol. Arquitetura comentada: uma breve viagem pela história da arquitetura. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. STROETER, Joao Rodolfo. Arquitetura e teorias. São Paulo: Nobel, 1986. 210p ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. Sao Paulo: Martins Fontes, 2000. 219p.</p>		

Disciplina: Materiais de Construção I		Código:
Créditos: 2.2.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	4h	60h
Pré-Requisito:		
<p>Ementa: Iniciar o conhecimento geral sobre normas, métodos, especificações dos materiais de construção. Aglomerantes: cal, gesso, cimento. Agregados para concreto. Concreto: generalidades, dosagem, ensaios, preparo, aplicação e cura. Materiais cerâmicos. Madeira: propriedades, defeitos e conservação. Metais: generalidades, aço para concreto. Vidros e plásticos. Tintas e Vernizes. Ensaios em laboratórios de: aglomerante, agregados e concreto.</p> <p>Objetivos: Dotar o aluno de conhecimentos teóricos dos materiais de construção aplicada à construção civil.</p>		
<p>Bibliografia Básica: ALVES, Jose Dafico. Materiais de construção. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1976. 2v. AZEREDO, Hélio Alves. O edifício até a sua cobertura – Editora Edgar Blucher. São Paulo. BAUER, L. A. Falcao. Materiais de construção. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1985</p> <p>Bibliografia Complementar: BORGES, Alberto Campos. Prática das pequenas Construções – editora Edgar Blucher. São Paulo. PETRUCCI, Eladio Gerardo Requião. Materiais de construção. Porto Alegre: Globo, 1975. 435p PETRUCCI, Eládio Geraldo, 1922 – 1975. Concreto de cimento Portland 5ª. ed., Porto Alegre. SILVA, Moema Ribas. Materiais de Construção. São Paulo, PINI, 1985. VERÇOSA, Enio José. Materiais de Construção. Porto Alegre.</p>		

Disciplina: Resistência dos Materiais		Código: 502260
Créditos: 5.0.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	5h	75h
Pré-Requisito:		
<p>Ementa: Conceito de estrutura. Morfologia. Elementos básicos. Função. Terminologia. Ligações. Vínculos. Graus de liberdade. Apoios. Composição e decomposição de coplanares. Geometria das massas. Esforços em estruturas planas isostáticas: vigas, pórticos e arcos. Princípios gerais da Resistência dos Materiais. Tração e compressão. Lei de Hooke, tensão admissível. Coeficiente de segurança. Corte puro. Tensão de cisalhamento. Flexão simples. Cisalhamento na flexão. Linha elástica de vigas isostáticas. Noções de flambagem.</p> <p>Objetivos: Assimilar os princípios fundamentais da teoria das estruturas e da resistências dos materiais de forma a ser capaz de determinar esforços, tensões e deformações atuantes em estruturas usuais submetidas às diferentes solicitações.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AMARAL, Otavio Campos do. Estruturas isostáticas. 3. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1977. 261p BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON JUNIOR, Elwood Russell (Colab.). Resistência dos materiais. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982. 652p BOLOTIN, Vladimir. Stability problems in fracture mechanics. New York: John Wiley & Sons, 1996. 188p</p>		

Bibliografia Complementar:

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Resistência dos materiais para entender e gostar: um texto curricular**. São Paulo: Studio Nobel, 1998. 301p.

COSTA, Evaristo Valladares. **Exercícios de resistência dos materiais, com elementos de grafostática e de energia de deformação**. São Paulo: Nacional, 1974. 2v. (Biblioteca Universitária. Ciências Aplicadas, 5-A) vol 2

MELCONIAN, Sarkis. **Mecânica técnica e resistência dos materiais**. 16. ed. São Paulo: Erica, 2005. 360p.

PINTO, Joao Luiz Teixeira. **Compendio de resistência dos materiais**. São José dos Campos: UNIVAP, 2002. 254p.

TIMONSHENKO, Stephen P. **Resistência dos materiais**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976. 2v

VAN LANGENDONCK, Telemaco. **Resistência dos materiais; deformações**. São Paulo: Edgard Blucher, s.d.

VAN VLACK, Lawrence Hall. **Princípios de ciência dos materiais**. São Paulo: Edgard Blucher, 1973. 427p

WILLEMS, Nicholas; ROLFE, Stanley T (Colab.); EASLEY, John T (Colab.). **Resistência dos materiais**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983. 497p.

Disciplina: Conforto Ambiental II		Código: 501524
Créditos: 3.2.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	5h	75h
Pré-Requisito: Conforto Ambiental I		
Ementa: Princípios básicos do conforto luminoso. Iluminação natural e zenital. Iluminação artificial. Aspectos gerais do som. Fundamentos da acústica. Tratamento acústico de ambientes. Isolamento acústico.		
Objetivos: Apresentar os princípios básicos do conforto luminoso e os procedimentos para projetar ambientes otimizados a iluminação natural e artificial. Apresentar os princípios básicos da acústica e os conhecimentos necessários para o tratamento acústico dos ambientes e o isolamento acústico.		

Bibliografia Básica:

DE MARCO, Conrado Silva. **Elementos de acústica arquitetônica**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1990. 129p.

GARCIA JR, E. **Luminotécnica**. São Paulo: Érica, 1996.

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano (Colab.); PEREIRA, Fernando O. R (Colab.). **Eficiência energética na arquitetura**. São Paulo: PW, 1997. 188p

Bibliografia Complementar:

MASCARO, Lucia Raffo de. **Energia na edificação: estratégia para minimizar seu consumo**. 2. ed. São Paulo: Projeto, 1991. 213p

MASCARO, Lucia Raffo de. **Luz, clima e arquitetura**. São Paulo: Nobel, 1989. 189p.

MOREIRA, V. **A Iluminação Elétrica**. São Paulo: Edgar Blücher, 1999.

SILVA, F.G. **Conforto Ambiental: Iluminação de Interiores**. João Pessoa: A União, 1992.

SILVA, M. L. **Luz, Lâmpadas e Iluminação**. Porto Alegre: Geros, 2001

SILVA, P. **Acústica Arquitetônica e Condicionamento de Ar**. Belo Horizonte: EDTAL E. T. Ltda, 2002

VIANNA, N. **Acústica Arquitetônica**. São Paulo: Vitruvius s/c Ltda, 2005.

VIANNA, N. V., GONÇALVES, J. C. S. **Iluminação e Arquitetura**. São Paulo: Virtus s/c Ltda, 2001.

Disciplina: Projeto de Arquitetura II			Código:
Créditos: 4.4.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Projeto de Arquitetura I, Perspectiva, Seminários de Arquitetura e Urbanismo e Acessibilidade
	Semanal:	Semestral	
	8h	120h	
Ementa: exercícios de projetos e desenvolvimento de edificações de pequeno porte de caráter simbólico e coletivo. Aplicação de metodologia de análise do sítio. Ênfase no exercício do valor simbólico e estético. Aplicação prática do projeto e proposta a nível de estudo preliminar e volumétrico.			
Objetivos: Desenvolver a percepção do espaço, ritmo e escala de estudo do volume e do material. Conhecer as relações básicas entre o edifício e espaço urbano- lote urbano. Iniciar o aluno no exercício da espacialização através da abordagem de temas de pequena complexidade, dimensionar, articular e compor os espaços e os elementos de arquitetura.			
Bibliografia Básica: CAVALCANTI, Lauro. Quando o Brasil era moderno: guia de arquitetura 1928-1960. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001 CHING, Francis D. K.. Arquitetura, forma, espaço e ordem . São Paulo: Martins Fontes, 1999. 399p CULLEN, Gordon. Paisagem urbana . Lisboa: Edições 70, 1996. 202p. (Arquitetura e Urbanismo, 1)			
Bibliografia Complementar: HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura . São Paulo: Martins Fontes, 1996. 272p JODIDIO, Philip. Novas formas na arquitetura: a arquitetura dos anos 90 . Koln: Benedikt Taschen, 1997. 237p. MARTÍNEZ, Afonso Corona. Ensaio sobre o projeto. Brasília: editora Universidades de Brasília, 2000. MASCARO, Lúcia Raffo de. Energia na edificação: estratégia para minimizar seu			

consumo. 2. ed. São Paulo: Projeto, 1991. 213p.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gili do Brasil, 1981. 431p.

NEVES, Laert Pedreira. **Adoção do partido na arquitetura**. Salvador: EDUFBA, 1998. 201p.

ORNSTEIN, Sheila Walbe. **Avaliação pós-ocupação (APO) do ambiente construído**. São Paulo: Nobel, 1992. 223p.

PRONK, Emile. **Dimensionamento em arquitetura**. 4ª. Edição. João Pessoa. Ed.Universtária/UFPB, 1995.

SILVA, Evan. Uma introdução ao projeto Arquitetônico. Porto Alegre, ed. Da Universidade /UFRGS, 1998

ABNT NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaço e equipamentos urbanos.

Disciplina: Computação Gráfica II		Código:
Créditos: 1.3.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	4h	60h
Pré-Requisito: Computação Gráfica I		
<p>Ementa: Visão geral do ambiente tridimensional. O desenho tridimensional, conceitos básicos sobre modelagem em 3D. Ferramentas para produção e visualização do desenho tridimensional. Sistemas de coordenadas – WCS e UCS. Figuras no espaço tridimensional. Modelagem de superfícies. Aprofundamento em ferramentas para visualizar e produzir em 3D. plotagem. Tratamentos de desenho em Coredraw e Photoshop.</p>		
<p>Objetivos: Conhecer a linguagem operacional do AUTOCAD, em nível de desenhos em 3D. Criar e manipular desenhos tridimensionais. Capacitar o usuário a utilizar os recursos do editor gráfico na elaboração de desenhos e projetos de arquitetura em 3D.</p>		
<p>Bibliografia Básica: AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura (Colab.). Computação gráfica: teoria e pratica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 353p. BALDAM, Roquemar de Lima. Utilizando totalmente o autocad 2000.. São Paulo: Erica, 2006. 514p. BANON, Gerald Jean Francis. Bases da computação gráfica. Rio de Janeiro: Campus, 1989. 141p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: BUCHARD, Bill; PITZER, David. Desvendando ao AutoCAD 2000. São Paulo, SP: Campos, 2000. CORAINI, A.L.S. & NOLLA, I.M. AutoCAD 2006 – Curso Básico e Prático. São Paulo. Makron Books. KATORE, Rosa. Renderização com o AutoCAD 2006. São Paulo. Editora Èrica. 2005 LIMA, Cláudia Campos. Estudo Dirigido: AutoCAD 2006. São Paulo, SP. Editora Èrica. MATSUMOTO, Elia Yathie. AutoCad 2006: guia pratico: 2D e 3D. São Paulo: Erica, 2005. 374p. TURQUETTI Filho, Reynaldo; BENTO, Leonardo Berges; MORAES, Marlos Fabiano de. Aprenda a desenhar com AutoCAD: 2D, 3D e modelamento com sólidos. São Paulo, SP: Èrica, 2000. WIRTH, Almir. AutoCAD 2000: 2D & 3D. Rio de Janeiro, RJ: Book Express, 2000.</p>		

5º PERÍODO

Disciplina: Teoria e História da Arquitetura II		Código: 501503
Créditos: 4.0.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	4h	60h
		Pré-Requisito: Teoria e História da Arquitetura I
<p>Ementa: A linguagem da Arquitetura: organicismo, funcionalismo, brutalismo, etc. Estudo da forma em Arquitetura. Caracterologia dos edifícios. Critério de classificação dos edifícios. Métodos de elaboração de projetos: elementos e fatores da composição. Fatores condicionantes da elaboração de projetos. A arquitetura ocidental dos séculos XIX e XX. Antecedentes e principais movimentos. Os contextos históricos e sócio-culturais, análise crítica dos monumentos representativos dos períodos estudados</p>		
<p>Objetivos: Analisar a Arquitetura Ocidental dos séculos XIX e XX no contexto histórico, sócio-cultural e econômico. Identificar, caracterizar e classificar os monumentos representativos desde o historicismo até os nossos dias. Conhecer a linguagem da Arquitetura Moderna e Contemporânea e seus principais movimentos. Conhecer os elementos e fatores da composição na elaboração de projetos.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>ARBAN, Giulio Carlos. Projeto e Destino. São Paulo: Ed. Ática, 2000. FRAMPTON, Kenneth. História crítica da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1993. 470p. GLANCEY, Jonathan. A História da Arquitetura. São Paulo: Edições Loyola, 2001.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>GYMPEL, Jan. História da Arquitetura: da antiguidade aos nossos dias. Colônia: Könnemann, 2001. GÖSSEL, Peter e LEUTHÄUSER, Gabriele. Arquitetura do século XX. Alemanha: Ed. Taschen, 1996. 432p. GREGOTTI, Vittorio. Território da arquitetura. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1975. KOCH, Wilfried Dicionário dos Estilos Arquitetônicos. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 229p. MONTANER, Josep Maria. Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XX. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2001. RAJA, Raffaele. Arquitetura pós-industrial. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1986. 240p. STROETER, João Rodolfo. Arquitetura e Teoria. São Paulo: Ed. Nobel, 1988. VENTURI, Robert. Complexidade e Contradição em Arquitetura. Ed. Martins Fontes. São Paulo, 1995. 231p. WESTON, Richard. Plantas, cortes e elevações: edifícios-chave do século XX. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2004.</p>		

Disciplina: Teoria e História do Urbanismo I		Código:
Créditos: 4.0.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	4h	60h
		Pré-Requisito:

Ementa: Introdução à teoria da evolução urbana. História da cidade. História do urbanismo. Interpretação do processo de crescimento das cidades. Introdução ao Planejamento Urbano.	
Objetivos: Propiciar ao aluno conhecimentos, necessários e satisfatórios, a respeito das teorias urbanísticas e a formação urbana das cidades. Caracterizar a relação entre a ciência do Urbanismo e a formação do espaço urbano e da cidade. Reconhecer os aspectos mais marcantes da estrutura e princípios da organização das cidades.	
Bibliografia Básica: BARDET, Gaston. Urbanismo . Papirus, Campinas (SP): 1990. 141p. BENEVOLO, Leonardo. A História da cidade . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993. 728p. CHOAY, Françoise. O urbanismo . 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. 350p. Bibliografia Complementar: FERRARA, Lucrecia D'Alessio. Os Significados urbanos . São Paulo: EDUSP, 2000. 185p. Fundação Prefeito Faria Lima – CEPAM. O município no século XXI: cenários e perspectivas . Ed. CEPAM; São Paulo, 1999. 384p. Goitia, Fernando Chueca. Breve História do Urbanismo . 5 ed. Editora Presença; Lisboa. 2003.209p. Harouel, Jean-louis. História do Urbanismo . 2 ed. Editora Papirus, Campinas, 1998. 150p. LACAZE, Jean-Paul. Os Métodos do urbanismo . Campinas (SP): Papirus, 1993. 132p. LE CORBUSIER, 1887-1965. Urbanismo . São Paulo: Martins Fontes, 2000. 306p. LE CORBUSIER. Maneira de Pensar o Urbanismo . 3 ed. Editora Europa-america; 1997. 210p. LYNCH, Kevin. Imagem da cidade . São Paulo: Martins Fontes, 1997. 227p. Mumford, Lewis. A Cidade na História – suas origens, transformações e perspectivas . 5ª Edição Ed. Martins Fontes; São Paulo, 2001, 742 p. ROSSI, Aldo. Arquitetura da cidade . 2 ed. Lisboa: Cosmos, 2001. 260p. SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. Cidade como um jogo de cartas . Niteroi: EDUFF, 1988. 192p.	

Disciplina: Sociologia Urbana		Código:
Créditos: 3.0.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	4h	45h
Pré-Requisito:		
Ementa: As teorias da formação e da organização das cidades. A estratificação do espaço urbano. O processo de urbanização no Brasil. A formação das metrópoles como decorrência do padrão de colonização e da estrutura agrária. A industrialização brasileira e o crescimento das cidades. Possibilidades e limites do planejamento urbano..		
Objetivos: Analisar o urbano enquanto espaço construído que possui relação dinâmica com a sociedade envolvente, por meio de sua estrutura política e ideológica. Entender o contexto social de elaboração teórica da Sociologia. Aprender formas diferentes da configuração do espaço urbano. Identificar importantes características e problemas da urbanização brasileira. Compreender a relação entre o Estado e o urbano no Brasil.		
Bibliografia Básica: ALMEIDA, Fernando R. Casério. Arquitetura Re-construída . In: Novos Estudos Cebrap. São Paulo, jun/85, Nº 12, p. 62-65. BARRIOS, Sonia. A produção do Espaço . In: SOUSA, Maria A.A. e SANTOS, Milton (org.). A Construção do Espaço . São Paulo, Nobel, 1986, p.1-24.		

CASTELLS, Manuel. **A Questão Urbana**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

FARRET, R. L. **Paradigmas da Estruturação do Espaço Residencial Intra Urbano**. In: O Espaço da cidade. Contribuição à Análise Urbana. São Paulo, Projeto, 1985, p. 73-90.

Bibliografia Complementar:

KOHLSDORF, Maria Elaine. **Breve Histórico do Espaço Urbano como Campo Disciplinar**. In: FARRET R. L. (org). O Espaço da Cidade. Contribuição à Análise Urbana. São Paulo, Projetos, 1985, p. 15-72.

KOWARICK, Lúcio. **A Espoliação Urbana**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

MARICATO, Hermínia e outros. **Formação e Prática Profissional do Arquiteto – Três Experiências em Participação Comunitária**. In: Espaços e Debates. São Paulo, Cortez, jan / Abr 1983, Nº 8, p. 79-95.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro. **A Lógica Perversa da Crise: O Caso dos Movimentos Sociais Urbanos no Brasil**. In: Brasil Urbano. Cenário e da Ordem e Desordem. Rio de Janeiro, Notrya/SUDENE/UFC, 1993, p. 95-107.

VELHO, Otávio Guilherme. **O fenômeno Urbano**. Rio de Janeiro, Zahar, 1977.

Disciplina: Tecnologia das Construções		Código: 501223
Créditos: 4.2.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	6h	90h
Pré-Requisito: Materiais das Construções I		
Ementa: Implantação e infraestrutura da construção. Fundações. Superestrutura: estrutura de concreto e elementos de vedação. Esquadrias. Cobertura. Revestimento. Pisos. Vidros. Pintura. Interação projeto-obra, quantitativos, especificações e orçamento.		
Objetivos: Dotar o aluno de conhecimentos amplos das técnicas de construção de edifícios, como também uma introdução no mercado de trabalho por meio de projeto elaborado no decorrer da disciplina.		
Bibliografia Básica: COSTA, Ennio C. Arquitetura Ecológica . São Paulo, Edgar Blücher, 1984. FONSECA, Marcial. Desenho Solar . São Paulo, Projeto, 1983. FROTA, Anésia, SCHIFFER, Sueli R. Manual de Conforto Térmico . São Paulo, Nobel, 1988.		
Bibliografia Complementar: IZARD, Jean-Louis, GUYOT, Alain. Arquitetura Bioclimática . Barcelona, Gustavo Gili, 1980. KOENISBERGER e outros. Vivenda y Edifícios . MASCARO, Lucia Raffo de. Energia na edificação: estratégia para minimizar seu consumo . 2. ed. São Paulo: Projeto, 1991. 213p. MASCARO, Lucia Raffo de. Luz, clima e arquitetura . São Paulo: Nobel, 1989. 189p Tecnologia de Edificações . São Paulo, PINI / Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 1988.		

PETRUCCI, Eládio Gerard. **Materiais de Construção**. 3^a. ed., Porto Alegre. Editora Globo. 1978.
 SILVA, Moema Ribas. **Materiais de Construção**. São Paulo, PINI, 1985.
 VERÇOSA, Enio José. **Materiais de Construção**. Porto Alegre.

Disciplina: Projeto de Arquitetura III		Código: 501513
Créditos: 2.5.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	7h	105h
Pré-Requisito: Projeto de Arquitetura II Conforto Ambiental II Topografia		
Ementa: Reconhecimento de tipologias residenciais regionais. Conceituação de cultura, região, cidade, bairro. Execução de projetos tendo como condicionantes as questões sócio-econômicas de uma região. Aprofundamento do conhecimento teórico e prático das questões que envolvem o projeto da habitação. Execução de projetos unifamiliares e plurifamiliares.		
Objetivos: Discutir os conceitos de cultura, região, cidade e bairro. Conhecer os condicionantes do processo projetual. Conceituar os espaços e elementos arquitetônicos. Dimensionar, articular e compor os espaços e os elementos de arquitetura. Incentivar a capacidade criativa individual.		
Bibliografia Básica: ARTIGAS, Vila Nova. A função Social do Arquiteto . São Paulo, Nobel, 1989. COELHO NETTO, J. Teixeira. Construção do sentido na arquitetura . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993. 178p. (Debates, 144) COSTA, Lúcio. Sobre Arquitetura . Porto Alegre: Centro Acadêmico da Faculdade de Arquitetura, 1962. Bibliografia Complementar: COUTINHO, Evaldo. Espaço da arquitetura . São Paulo: Perspectiva, 1977. 239p GONZALEZ, Eduardo et alli. Proyecto, Clima y Arquitectura . (vols. 1,2, e 3). México, G. Gilli, 1986. GUIMARÃES, Dinah et alli. Morar: A Casa Brasileira . Rio de Janeiro: Avenir, 1984. LE CORBUSIER, 1887-1965. Por uma arquitetura . 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1989. 206p. (Estudos. Arquitetura, 27) MACHADO, Isis Faria, colab. Procedimentos básicos para uma arquitetura no tópico úmido . Ed. Pini. MASCARO, Lucia Raffo de. Energia na edificação: estratégia para minimizar seu consumo . 2. ed. São Paulo: Projeto, 1991. 213p. MASCARO, Lucia Raffo de. Luz, clima e arquitetura . São Paulo: Nobel, 1989. 189p MONTENEGRO, Gil A. Ventilação e Cobertas . SATOS, Milton. Espaço e Método . São Paulo: Nobel, 1992. 88p. PRONK, Emile. Dimensionamento em Arquitetura . Ed. Universitária.		

Disciplina: Estabilidade das Construções		Código: 502350	
Créditos: 4.0.0	Carga Horária	Pré-Requisito: Resistência dos Materiais	
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
Ementa: Conceitos fundamentais: generalidade; modelos estruturais; estruturas estaticamente determinadas; estruturas estaticamente indeterminadas. Sistemas reticulados: estaticidade e estabilidade dos reticulados; lei de formação das treliças simples; métodos de resolução das treliças: métodos dos nós, métodos de Ritter, método de Cremona. Calculo de deformações em estruturas isostáticas. Estudo das estruturas estaticamente indeterminadas: o problema de tração e compressão. Esforços em estruturas hiperestática, traçados de diagrama. Métodos das forças. Métodos dos deslocamentos. Processo de Cross.			
Objetivos: Determinar os esforços atuantes nas treliças. Determinar os esforços atuantes nas estruturas estaticamente indeterminadas. Analisar e calcular deformações em estruturas isostáticas. Determinar esforços em estruturas hiperestáticas, utilizando métodos das forças e dos deslocamentos.			
Bibliografia Básica: AMARAL, O. C. Estruturas Isostáticas . Belo Horizonte, 1976. COSTA, E. V. Curso de Resistência dos Materiais . São Paulo, Ed. Nacional, 1983. OLIVEIRA, M. M. & GORFIN, B. Estruturas Isostáticas . Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1982.			
Bibliografia Complementar: POLILLO, A. Exercícios de Hiperestática . Rio de Janeiro, Ed. Científica, 1984. SUSSEKINDE, J. C. Curso de Análise Estrutural . Vols. 1, 2, 3. Porto Alegre, Ed. Globo, 1986. TIMOSHENKO, S. P. & GERE, J. E. Mecânica dos Sólidos . Vols. 1 e 2. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Ltda, 1983. KALMUS, Simpson Simião & LUNARDI JR, Euremaco. Estabilidade das Construções . Vol. 2, Tomo 2, São Paulo			

Disciplina: Materiais de Construção II		Código:
Créditos: 1.1.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	2h	30h
		Pré-Requisito: Materiais de Construção I
<p>Ementa: Desenvolver ensaios em laboratórios dos materiais trabalhados em materiais de construção I tais como: aglomerantes: cal, gesso, cimento, agregados para concreto, concreto: generalidades, dosagem, ensaios, preparo, aplicação e cura. Materiais cerâmicos. Madeira: propriedades, defeitos e conservação. Metais: generalidades, aço para concreto. Vidros e plásticos. Tintas e Vernizes. Ensaio em laboratórios de: aglomerante, agregados e concreto.</p>		
<p>Objetivos: Dotar o aluno de conhecimentos práticos dos materiais de construção aplicada à construção civil.</p>		
<p>Bibliografia Básica: ALVES, José Dáico, Materiais de Construção. 1973. AZEREDO, Hélio Alves. O edifício até a sua cobertura – Editora Edgar Blucher. São Paulo. BAUER, L.^a Falcão. Materiais de Construção. Rio de Janeiro, Livros Técnico e Científico, 1980.</p> <p>Bibliografia Complementar: BORGES, Alberto Campos. Prática das pequenas Construções – editora Edgar Blucher. São Paulo. PETRUCCI, Eládio Geraldo, 1922 – 1975. Concreto de cimento Portland 5^a. ed., Porto Alegre.</p>		

Disciplina: Materiais de Construção II		Código:
Créditos: 1.1.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	2h	30h
		Pré-Requisito: Materiais de Construção I
<p>Ementa: Desenvolver ensaios em laboratórios dos materiais trabalhados em materiais de construção I tais como: aglomerantes: cal, gesso, cimento, agregados para concreto, concreto: generalidades, dosagem, ensaios, preparo, aplicação e cura. Materiais cerâmicos. Madeira: propriedades, defeitos e conservação. Metais: generalidades, aço para concreto. Vidros e plásticos. Tintas e Vernizes. Ensaio em laboratórios de: aglomerante, agregados e concreto.</p>		
<p>Objetivos: Dotar o aluno de conhecimentos práticos dos materiais de construção aplicada à construção civil.</p>		
<p>Bibliografia Básica: ALVES, José Dáico, Materiais de Construção. 1973. AZEREDO, Hélio Alves. O edifício até a sua cobertura – Editora Edgar Blucher. São Paulo. BAUER, L.^a Falcão. Materiais de Construção. Rio de Janeiro, Livros Técnico e Científico, 1980.</p> <p>Bibliografia Complementar: BORGES, Alberto Campos. Prática das pequenas Construções – editora Edgar Blucher. São Paulo. PETRUCCI, Eládio Geraldo, 1922 – 1975. Concreto de cimento Portland 5^a. ed., Porto Alegre.</p>		

6° PERÍODO

Disciplina: Arquitetura Brasileira I		Código: 501525
Créditos: 4.0.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	4h	60h
		Pré-Requisito:
<p>Ementa: Arquitetura pré-colonial brasileira. Arquitetura indígena. A influencia portuguesa no litoral. Arquitetura maneirista. Arquitetura jesuítica no Brasil. Igrejas coloniais. Santas Casas. A influência holandesa na arquitetura pernambucana. Influencia francesa no Maranhão. A arquitetura barroca no litoral do Brasil. A arquitetura barroca em Minas Gerais. Arquitetura paulista rural.</p>		
<p>Objetivos: Estudar a arquitetura Brasileira produzida no país antes da coloniza, técnicos e portuguesa, bem como a produzida pelos colonizadores e invasores, seus materiais partidos arquitetônicos, técnicos e artistas.</p>		
<p>Bibliografia Básica REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil. 10 ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. 211p. (Colecao Debates, 18)4 ed 2 ex 5 ed 1 ex 6 ed 2 ex 8 ed 4 ex MACHADO, Lourival Gomes. Barroco mineiro. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991. 437p. NOVAIS, Fernando. História da Vida Privada no Brasil. Volume I. Companhia das Letras. SP. 1997. 523p. SANTOS, Paulo F. Quatro séculos de arquitetura. Valença, 1981. 138p.</p> <p>Bibliografia Complementar: BAZIN, Germain. Arquitetura Religiosa Barroca. Ed. Record. 2 Volumes. LEMOS, Carlos A. C. Arquitetura Brasileira. Ed. Melhoramentos. USP. ZANINI, Walter. História Geral da Arte no Brasil. Inst. Walter Moraes Sales.</p>		

Disciplina: Paisagismo I		Código:
Créditos: 2.2.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	4h	60h
Pré-Requisito: Projeto de Arquitetura III		
<p>Ementa: Paisagens Naturais e Culturais. Elementos que constituem a paisagem e os processos que sobre ele atuam. Desenvolvimento histórico do paisagismo. A evolução do paisagismo no meio urbano. Noções sobre a organização urbana no espaço. Metodologia e representação gráfica de projetos de paisagismo. Tipos de vegetais aplicados em paisagismo. A intervenção da paisagem urbana: projetos de pequenos espaços livres e de espaços vinculados à edificação.</p>		
<p>Objetivos: Estudo da constituição física da paisagem urbana e suas interações com o meio ambiente. Conhecer os conceitos, métodos e instrumentos básicos necessários ao planejamento paisagístico. História do paisagismo. Desenvolver a capacidade de intervenção na paisagem em espaços de pequeno porte e apropriação de método de trabalho de projetos paisagísticos.</p>		
<p>Bibliografia Básica: ABBUD, Benedito. Criando Paisagens: guia de Trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: Senac, 2006. BARRA, Eduardo. Paisagens úteis: escritos sobre paisagismo. São Paulo: SENAC, 2006. 139p. BURLE MARX, R. Arte e paisagem – conferências escolhidas. Nobel. Coleção Cidade Aberta Bibliografia Complementar: CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Lisboa: Edições 70, 1996. 202p. FEDRIZZI, Beatriz. Paisagem no pátio escolar. Porto Alegre: Editora UFRS, 1999. FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. Desenho Ambiental: uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico. São Paulo: Annablume, 1977. LORENZZI, Harri. Arvores Brasileiras Vols. 1 e 2. Nova Odessa São Paulo: Editora Plantarum, 2002.. LYNCH, Kevin. Imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 227p. MACEDO, Silvio Soares. Quadro do paisagismo no Brasil. São Paulo, 1999. 143p. MASCARO, Lucia Raffo de. Ambiência urbana. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1996. 199p ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares. Praças Brasileiras. São Paulo: Edusp, 2002. SIQUEIRA, Vera Beatriz. Burle Max. São Paulo: Cosac & Naif, 2001</p>		

Disciplina: Projeto de Arquitetura IV		Código: 501514
Créditos:2.5.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	7h	105h
Pré-Requisito: Projeto de Arquitetura III Oficina de Maquete Leituras de Arquitetura e da Cidade		
Ementa: Edifício vertical multifamiliar: solicita elaboração de projetos que definam os esquemas estruturais e de instalações, organizando a tarefa de projetar num todo metódico e sistemático, desenvolvimento em nível de anteprojeto e detalhes arquitetônicos.		
Objetivos: Desenvolver projetos arquitetônicos em nível de anteprojeto executivo de arquitetura devendo prover no mesmo a locação e pré-dimensionamento da estrutura, instalações hidro-sanitárias, elétricas e mecânicas. Detalhamento do projeto arquitetônico de modo que o mesmo possa ser analisado pelos órgãos competentes, bem como possa ser executado com os elementos fornecidos.		
Bibliografia Básica ANDRADE, Luis e DIAS, Mattos. Edificações de Aço no Brasil . Zigurate. BLASER, Werner. Mies Van Der Rohe . São Paulo: Martins Fontes, 1994. 204p. BOESIGER, Willy. Corbusier . São Paulo: Martins Fontes, 1994. 255p. BRAUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil . São Paulo: Perspectiva, 1981. 397p. Bibliografia Complementar COSTA, Antonio Ferreira. Detalhando a arquitetura I . 2. ed. Rio de Janeiro, 1997. 167p. FAILLACE, Raul Rego. Escadas e Saídas de Emergência . Porto Alegre Sagra, 1991. G GIURGOLA, Romaldo; MEHTA, Jaimini (Colab.). Louis I. Kahn . São Paulo: Martins Fontes, 1994. 212p. HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura . São Paulo: Martins Fontes, 1996. 272p. 5 ex MASCARO, Juan Luis. Custo das decisões arquitetônicas . São Paulo: Nobel, 1985. 100p.		

Disciplina: Instalações Prediais I		Código: 504430	
Créditos: 4.2.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semanal:	
	6h	90h	
Ementa: Noções gerais de hidráulica. Instalações prediais (aspectos gerais). Instalações prediais de água fria. Instalações prediais de água quente. Instalações prediais de esgoto sanitário. Instalações prediais de águas pluviais. Instalações prediais de prevenção e combate a incêndio. Instalações prediais de gás (GLP). Elaboração de projeto técnico.			
Objetivos: oferecer ao estudante conhecimentos básicos de instalações prediais de água, esgoto, águas pluviais e gás.			
Bibliografia Básica: AZEVEDO NETO, José M. Manual de Hidráulica . 6º ed. São Paulo, Editora Edgar Blücher Ltda, 1977, 2 volumes. BACELLAR, Ruy Honório. Instalações Hidráulicas e Sanitárias Prediais e Domiciliares . São Paulo, ed. Mc Graw Hill do Brasil Ltda. BORGES, Ruth Silveira e Wellington Luiz. Manual de Instalações Prediais Hidráulico-Sanitária e de Gás . Belo Horizonte, Fundação mariano Resende Costa, 3ª Edição, 1989.			
Bibliografia Complementar: CREDER, Helio. Instalações Hidráulicas e Sanitárias . Rio de Janeiro Técnicos Científicos, Editora S. A., 1988. MACINTYRE, Joseph Archibald. Manual de Instalações Hidráulicas e Sanitárias . Editora Guanabara Koogan S. A., 1990. Manual Técnico de Instalações Hidráulicas e Sanitárias . 2ª ed., Editora Pini, 1987. MELO, Vanderley de Oliveira e AZEVEDO NETO, José M. Instalações Prediais Hidráulico-Sanitárias . Editora Edgar Blücher Ltda., 1988.			

Disciplina: Sistemas Estruturais I		Código: 502540	
Créditos: 3.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semanal:	
	3h	45h	
Ementa: Histórico de desenvolvimento dos sistemas estruturais. Classificação das estruturas. Generalidade sobre projetos estruturais de edificações. Noções sobre cargas, calculo estático, pré-dimensionamento. Noções sobre placas, chapas, folhas poliédricas, cascas, cabos, estruturas infladas, estrutura em argamassa armada.			
Objetivos: Tornar o aluno apto a identificar os elementos estruturais de uma edificação, escolher o correspondente sistema estrutural e calcular os esforços nos elementos da estrutura.			
Bibliografia Básica: ENGEL, Heintich. Sistemas de Estructuras . FUSCO, Péricles B. Fundamentos do Projeto Estrutural . PFEIL, Walter. Concreto Armado . Vol. 1. Bibliografia Complementar: POLILLO, Adolpho. Concreto Armado . Vol. 2. SALVADOR Y SÉLLER. Estructuras para Arquitectos . VASCONCELOS, Augusto C. Estruturas Arquitetônicas .			

Disciplina: Teoria e História do Urbanismo II		Código:
Créditos: 4.0.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semanal:
	4h	60h
Pré-Requisito: Teoria e História do urbanismo I		
<p>Ementa: As teorias e pensamentos do Urbanismo Moderno e Contemporâneo. As teorias e práticas urbanas na construção do conceito de sustentabilidade das cidades. Urbanismo, Meio Ambiente e a cidade sustentável. Origem, Formação, crescimento e desenvolvimento das cidades brasileiras.</p> <p>Objetivos: Aperfeiçoar conhecimentos acerca das teorias urbanísticas e a formação urbana das cidades brasileiras. Caracterizar a relação entre a ciência do Urbanismo, suas teorias mais modernas e contemporâneas e a formação do espaço urbano e da cidade brasileira. Reconhecer os aspectos mais marcantes da estrutura e princípios da organização das cidades brasileira.</p>		
<p>Bibliografia Básica: ALVA, Eduardo Neira. Metrópoles (in)sustentáveis. Rio de Janeiro: Relume-Dumara, 1997. 149p. ARGAN, Giulio Carlo. Historia da arte como historia da cidade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 280p. BARDET, Gaston. Urbanismo. Campinas (SP): Papyrus, 1990. 141p. 1 ex</p> <p>Bibliografia Complementar: BENEVOLO, Leonardo. Historia da cidade. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993. 728p. CHOAY, Françoise. Urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 2005. 350p. (Estudos Urbanos, 67) CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Lisboa: Edições 70, 1996. 202p JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 510p LACAZE, Jean-Paul. Métodos do urbanismo. Campinas (SP): Papyrus, 1993. 132p LE CORBUSIER, 1887-1965. Urbanismo. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 306p LE CORBUSIER. A carta de Atenas. São Paulo: HUCITEC, 1993. 298p LYNCH, Kevin. Imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 227p MUMFORD, Lewis. A cidade na história – origem, transformações e perspectiva. São Paulo: Martins Fontes, 200. 742p. REIS, Nestor Goulart. Contribuição ao estudo da evolução urbana do Brasil: 1500-1720. 2. ed. São Paulo: Pini, 2001. 236p. 2 ed 2 ex REIS, Nestor Goulart. Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial. São Paulo: USP, 2000. 411p.</p>		

7º PERÍODO

Disciplina: Arquitetura Brasileira II		Código: 501526
Créditos: 4.0.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	4h	60h
Pré-Requisito: Arquitetura Brasileira I		

Ementa: Arquitetura neoclássica brasileira, principais influências, nomes e obras. Arquitetura eclética, principais focos nacionais. Arquitetura de ferro no Brasil. Arquitetura moderna brasileira, escolas e principais nomes. A importância das obras. Niemeyer na arquitetura brasileira. A escola carioca, principais nomes e obras. A escola paulista, principais nomes e obras. Arquitetura contemporânea brasileira, principais focos.	
Objetivos: Estudar a Arquitetura Brasileira desde da chegada da corte portuguesa no Rio de Janeiro até os nossos dias: os principais estilos, as influências, os arquitetos mais marcantes.	
Bibliografia Básica:	
A Era do Barroco. Museu Nacional de Belas Artes. BAZIN, Germain. Arquitetura Religiosa Barroca. Ed. Record. 2 Volumes. GOULARD, Neston. Quadro da Arquitetura no Brasil. Ed. Perspectiva. LEMOS, Carlos A. C. Arquitetura Brasileira. Ed. Melhoramentos. USP. Bibliografia Complementar: MACHADO, Lourival Gomes. Barroco mineiro. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991. 437p. (Debates. Artes, 11) MORAIS, Fernando. História da Vida Privada no Brasil. Volume I. Companhia das Letras. SP. 1997. SANTOS, Paulo F. Quatro séculos de arquitetura. Valença (RJ), 1981. 138p. ZANINI, Walter. História Geral da Arte no Brasil. Inst. Walter Moraes Sales.	

Disciplina: Planejamento Urbano e Regional I		Código:
Créditos: 2.3.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	5h	75h
Pré-Requisito: Teoria e História do Urbanismo II		
Ementa: Planejamento. Conhecimento técnico doutrinários. O trabalho interdisciplinar. Papel da economia, da sociologia e da geografia no planejamento. Rede de cidades. Polarização. Processos de planejamento. Usos do solo. Parcelamento. Sistema viário.		
Objetivos: Introduzir o aluno na problemática da análise espacial. Capacitá-lo a identificar, descrever e analisar os elementos configuradores da estrutura urbana, seus condicionantes físicos, econômicos, sociais, políticos – administrativos e institucionais. Dar conhecimento de metodologias de trabalho, por meio de uma experiência prática em um determinado espaço.		
Bibliografia Básica:		
BRASIL. MINISTÉRIO DAS CIDADES. Plano Diretor Participativo: guia para elaboração pelos Municípios e cidadãos. Brasil: Ministério das Cidades, Confea. 2005. 158p. FERNANDES, E., VALENÇA, M.M. Brasil Urbano. Mauad: Rio de Janeiro, 2004. 280p. GUIMARÃES, P.P. Configuração Urbana: Evolução, Avaliação, Planejamento e Urbanização. Editora: ProLivros, 2004. 258p. JACOBS, J. . Morte e vida de grandes cidades. Trad. M. E. Cavaleiro. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 516p. LYNCH, K. . A boa forma da cidade. Trad. J. M. Almeida e Pinho. Lisboa: Ed 70, 1999. 448p. RYBCZYNSKI, W. Vidas nas cidades. Expectativas urbanas no novo mundo. Rio de Janeiro: Record, 1996. 238p. SANTOS, M. A natureza do espaço. Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 2004. 386p.		

Disciplina: Projeto de Arquitetura V		Código: 501515
Créditos: 2.5.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	7h	105h
Pré-Requisito: Projeto de Arquitetura IV Instalações Prediais I		
<p>Ementa: A verticalização da arquitetura. Estudo dos sistemas construtivos e estruturais, aplicando as noções de novas soluções tecnológicas. O edifício inteligente: a utilização da informação do projeto até a obra. A arquitetura vertical e sua inserção no contexto urbano. O espaço das instalações no edifício: circulação e dutos verticais. Projeto executivo e detalhes de elementos construtivos e de instalações prediais.</p> <p>Objetivos: Analisar a inserção das edificações em sítios urbanos. Dimensionar e articular os espaços e os elementos arquitetônicos das edificações. Debater as linguagens espaciais e volumétricas. Conhecer os sistemas e problemas tecnológicos. Analisar a legislação específica para edificações verticais. O tema deverá proporcionar a oportunidade de aplicação de outros conhecimentos adquiridos ao longo do curso, enfatizando aqueles que dizem respeito aos serviços e instalação da edificação.</p> <p>Bibliografia Básica: ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas.(9050) ALBERNAZ, Maria Paula. Dicionário Ilustrado de arquitetura. 2º ed. São Paulo, 2000. CAVALCANTI, Lauro. Quando o Brasil era moderno: guia de arquitetura 1928-1960. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001 CHING, Francis D. K.. Arquitetura, forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 399p.</p> <p>Bibliografia Complementar: CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Lisboa: Edições 70, 1996. 202p. DEL RIO, Vicente. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. São Paulo: Pini, 1990. 198p. HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 272p. 5 ex JODIDIO, Philip. Novas formas na arquitetura: a arquitetura dos anos 90. Koln: Benedikt Taschen, 1997. 237p. LYNCH, Kevin. Imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 227p. MARTINEZ, Alfonso Corona. Ensaio sobre o projeto. Brasília: UNB, 2000. 198p. NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura: 5. ed. São Paulo: Gustavo Gili do Brasil, 1976. 431p ORSTEIN, Sheila. Avaliação pós-ocupação. São Paulo: EDUSP. 1992, 224p. PRONK, Emile. Dimensionamento em arquitetura. 4ª. Edição. João Pessoa. Ed. Universitária/UFPB, 1995. 62p.</p>		

Disciplina: Paisagismo II		Código:
Créditos: 2.2.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	4h	60h
Pré-Requisito: Paisagismo I		

Ementa: Paisagem, meio ambiente e ecossistema. Noções dos ecossistemas e das estratégias de desenvolvimento ecológico. Conservação da natureza e planejamento da paisagem. Planejamento paisagístico e reorganização do espaço. Estruturas de espaço livres urbanos de uso público. Espécies vegetais empregadas na paisagem e aspectos envolvidos na sua utilização. Equipamentos e mobiliário urbano. Projetos de intervenção em grandes áreas.

Objetivos: Estudo da vegetação: mostrar a importância da botânica como ciência básica para o paisagismo: identificar as principais famílias da flora ornamental brasileira e exótica: identificar as principais famílias da flora nativa da região. Desenvolver a capacidade de intervenção na paisagem urbana e apropriação de métodos de trabalho de projetos paisagísticos.

Bibliografia Básica:

CHACEL, Fernando. **Paisagismo e ecogênese**. Rio de Janeiro: Fraiha, 2001.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 202p.

LAURIE, M. **Introducción a la arquitectura del paisaje**. Barcelona, Gustavo Gilli, 1983.

Bibliografia Complementar:

LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira de. **Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 3 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2001

LORENZI, Harri; MELLO FILHO, Luiz Emygdio de. **As plantas tropicais de R. Burle Marx**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA, 2001.

MACEDO, Silvio Soares. **Quadro de paisagismo no Brasil**. São Paulo: FAUUSP, 1999.

MACEDO, Sílvia S. (edit.). **Paisagem Ambiente**. n. 9 a 20. São Paulo, SP: FAU/USP.

MASCARÓ, Lucia Elvira Alicia Raffo de; MASCARÓ, Juan Luís. **Vegetação urbana**. Porto Alegre: L.Mascaró, J.Mascaró, 2002.

SIQUEIRA, Vera Beatriz. **Burle Marx**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

TABACOW, José (org). **Roberto Burle Marx. Arte e paisagem (conferências escolhidas)**. São Paulo: Studio Nobel, 2004.

VIEIRA, Maria Elena Meregé. **O Jardim e a Paisagem: Espaço, Arte e Lugar**. São Paulo, Annablume, 2007.

Disciplina: Instalações Prediais II		Código: 501422
Créditos: 4.2.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	6h	90h
Pré-Requisito:		
Ementa: Generalidade sobre sistemas elétricos. Instalações elétricas e correlatos: conceitos básicos, normas, materiais e equipamentos. Instalações elétricas prediais: materiais. Dimensionamento de circuitos. Proteção. Controle. Entradas de luz e força. Elevadores. Ar condicionado. Para raios. Aterramento. Instalações industriais: conceitos básicos. Luminotécnica: conceitos básicos, normas, fontes de luz. Cálculo de iluminação. Instalações telefônicas e de intercomunicação. Projetos de instalações elétricas prediais.		
Objetivos: Dotar o aluno de conhecimentos básicos para elaborar, executar e fiscalizar projetos de instalações elétricas prediais. Reconhecer diversos equipamentos e materiais elétricos usados em instalações. Informar sobre normas e padrões vigentes sobre instalações elétricas prediais.		

Bibliografia Básica:
 CRÉDER, Hélio. **Instalações Elétricas**.
 ROSSIO, Antonio Seste Elio. **Instalações Elétricas**.
 RE, Vittorio. **Iluminação Interna**.
Bibliografia Complementar:
 Catálogos de Fabricantes.
 Normas e Padrões - Concessionária Local

Disciplina: Sistemas Estruturais II		Código: 502540	
Créditos: 4.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Sistemas Estruturais I
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
Ementa: Histórico do concreto armado. Conceito básico sobre aço e concreto. Estados limites. Dimensionamento de peças de concreto armado solicitadas à flexão, esforços cortantes e torções. Aderência e ancoragem das barras. Estudo do edifício: interação, estrutura, arquitetura e forma. Lages simples, nervuradas e cogumelos. Peças comprimidas de concreto armado. Fundações, blocos e sapatas. Noções de concreto protendido. Construções pré-moldadas.			
Objetivos: Tornar o aluno apto a dimensionar os elementos estruturais de uma edificação em concreto armado.			
Bibliografia Básica: FUSCO, Péricles B. Fundamentos do Projeto Estrutural . LEONHARDT, Fritz. Construções de Concretos . Vol. 1,2. PFEIL, Walter. Concreto Armado . Vol. 1.			
Bibliografia Complementar: POLILLO, Adolpho. Concreto Armado . Vol. 2. SUSSEKIND, José Carlos. Curso de Concreto Armado . Vol 1.			

8º PERÍODO

Disciplina: Arquitetura Contemporânea		Código:	
Créditos: 4.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Teoria e História da Arquitetura II
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
Ementa: Trabalhar os temas relacionados a arquitetura após os anos 50, procurando sistematizar o estudo dos movimentos arquitetônicos contemporâneos.			
Objetivos Reconhecer a produção arquitetônica do período compreendido entre 1950 até a atualidade, bem como dar-lhes condições de compreender e interpretar o espaço arquitetônico, as formas e funções destes edifícios no seu contexto sócio-econômico, cultural, construtivo e estilístico.			
Bibliografia Básica: ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa . São Paulo: Martins Fontes, 1999. ARCHITECTURA TODAY. New York: GG, 1999. ARCHITECTURE CENTURY XX, New York: GG, 1999. BARBOSA, Ana Mae e GUINSBURG, J. O Pós-modernismo . São Paulo: Perspectiva, 2005.			

Bibliografia Complementar:

CHING, Francis D. K.. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 399p.

FRAMPTON, Kenneth. **Historia critica da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 470p.

GHIRARDO, Diane. **Arquitetura contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MONTANER, Josep Maria. **Depois do movimento Moderno: arquitetura da segunda metade do século XX**. Barcelona: GG editorial, 2001.

NESBITT, Kate (org.). **Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica 1965-1995**. São Paulo: Cosacnaify, 2006.

PORTOGHESI, Paulo. **Depois da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SYLVESTER, David. **Sobre arte Moderna**. São Paulo: Cosacnaify, 2007.

Disciplina: Técnicas Retrospectivas		Código: 501527
Créditos: 4.1.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	5h	75h
Pré-Requisito: Arquitetura Brasileira II		
<p>Ementa: Definições básicas de termos empregados na área. Estudo das leis de preservação municipal, estadual e federal. Principais sítios históricos nacionais. Sítios arquitetônicos piauienses. Formas de intervenções em bens imóveis tombados. Projetos arquitetônicos de restauração, revitalização ou conservação composto das seguintes etapas; levantamento arquitetônico do bem, levantamento histórico através de pesquisa fotográfica, proposição de uso interno, documentos, proposição de tratamento externo observando a legislação de preservação.</p>		
<p>Objetivos: Estudar a legislação existente de proteção dos bens culturais e as formas pelas quais pode-se intervir nos imóveis preservados.</p>		
Bibliografia Básica:		
BOITO, Camillo. Restauradores: conferencia feita na exposicao de Turim em 7 de junho de 1884 . Cotia (SP): Ateliê Editorial, 2002. 63p. (Artes & Ofícios, 3)		
BRANDI, Cesare. Teoria da restauração . Cotia (SP): Ateliê Editorial, 2005. 261p. (Artes & Ofícios, 5)		
BUENO, Alexei; CAVALCANTI, Lauro (Colab.); TELLES, Augusto da Silva (Colab.). Patrimônio construído: as 100 mais belas edificações do Brasil . 2. ed. São Paulo: Capivara, 2002. 459p		
Bibliografia Complementar:		
COSTA, Lucio. Arquitetura . 3ª. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.		
CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio . São Paulo: Estação da Liberdade: UNESP, 2001.		
DOURADO Odete. Conservação ou invenção? Notas sobre uma relação ambígua (mimeo).		
LEMONS, Carlos A. C. Que e patrimônio histórico . 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. 115p. (Primeiros Passos, 51)		
RIEGL, Alois. El Culto moderno a los monumentos . Visor Dist.: Madrid, 1987.		
ROSSI, Aldo. Arquitetura da cidade . Lisboa: Cosmos, 1995. 260p		

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do Patrimônio cultural em cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Disciplina: Projeto de Arquitetura VI			Código: 501516
Créditos: 2.5.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Projeto de Arquitetura V Instalações Prediais II
	Semanal:	Semestral	
	7h	105h	
Ementa: Projetos de edificação com grande número de espaços específicos para funções interagentes. Programação, dimensionamento relativo entre as funções, descrição das atividades, caracterização dos espaços, equipamentos e instalações.			
Objetivos: Analisar o caráter do contexto urbano, relacionar o contexto urbano, o lote e a inserção do edifício; relacionar estrutura e forma; analisar os sistemas construtivos, estruturais e ambientais adequados para edificações de grande porte; projetar edificações de grande complexidade arquitetônica, fundamentado nos pressupostos teóricos e conceituais estudados.			
Bibliografia Básica: ANDRADE, Nelson; JORGE, Wilson Edson (Colab.); BRITO, Paulo Lucio de (Colab.). Hotel: planejamento e projeto . 3. ed. São Paulo: SENAC, 2001. 244p ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR- 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos . Rio de Janeiro, 2004. 97p. BUSTOS ROMERO, M.A. Arquitetura bioclimática do espaço público . Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. 226p.			
Bibliografia Complementar: CORBELLÁ, Oscar; YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos – conforto ambiental . Rio de Janeiro: Revan, 2003. 286p. COSTI, Marilice. Influencia da luz e da cor em salas de espera e corredores hospitalares . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. 247p. FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. Desenho Ambiental: uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico . São Paulo: Annablume: Fapesp, 1997. GOUVÊA, Luiz Alberto. Biocidade: conceitos e critérios para um desenho ambiental urbano, em localidades de clima tropical de planalto . São Paulo: Nobel, 2002. MASCARO, Juan Luis. Custo das decisões arquitetônicas . São Paulo: Nobel, 1985. 100p. SANTOS, Mauro; BURSZTYN, Ivani (orgs.). Saúde e arquitetura: caminhos para a humanização dos ambientes hospitalares . Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004.			

Disciplina: Projeto de Urbanismo I			Código:
Créditos: 2.4.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Teoria e História do Urbanismo II Planejamento Urbano e Regional I
	Semanal:	Semestral	
	6h	90h	
Ementa: Os processos de apreensão do espaço urbano , métodos e técnicas utilizadas. Leitura da Cidade: formas, usos e significados. Exercício de projeto de espaço urbano. Formulação avaliação e adoção de alternativas de organização espacial. Aplicação de técnicas e procedimentos urbanísticos com ênfase no desenho urbano como proposta de intervenção em área urbana consolidada.			
Objetivos: Realizar um exercício de simulação em planejamento urbano, atuando em área			

urbana previamente definida.

Bibliografia Básica:

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 1990. 198p.

FERRARA, Lucrecia DAlessio. **Significados urbanos**. São Paulo: EDUSP, 2000. 185p. (Academica, 31)

FERRARA, Lucrecia DAlessio. **Ver a cidade; cidade, imagem, leitura**. São Paulo: Nobel, 1988. 81p.

Bibliografia Complementar:

FERRAZ, Hermes. **Cidade e vida**. São Paulo: João Scortecci, 1996. 195p

MASCARO, Juan Luis. **Desenho urbano e custos de urbanizacao**. Brasília: MHU, 1987. 190p

MASCARO, Lucia Raffo de. **Ambiência urbana**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1996. 199p

Prinz, Dieter. **Urbanismo I – Projeto Urbano**. Editora Presença; Lisboa. 1980, 189p.

Prinz, Dieter. **Urbanismo II – Configuração Urbana**. Editora Presença, Lisboa, 1997.

RODRIGUES, Ferdinando de Moura. **Desenho urbano; cabeça, campo e prancheta**. São Paulo: Projeto, 1986. 116p

TURKIENICZ, Benamy (Org.). **Desenho urbano**. São Paulo: Projeto, 1984. 3v.

SEMINARIO SOBRE DESENHO URBANO NO BRASIL. 2.. **Desenho urbano**. 2. ed. São Paulo: Pini, 1987. 392p.

Disciplina: Sistemas Estruturais III			Código: 502560
Créditos: 4.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Sistemas Estruturais I
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
Ementa: Hipótese de calculo, funcionamento, pré-dimensionamento, emprego e vantagens de estruturas especiais em aço e madeira. Estrutura de cobertura em madeira: caibros, terças, tesouras, mãos- francesas, contraventamento, detalhes construtivos. Estruturas metálicas: treliças, portais, edifícios em estruturas metálicas.			
Objetivos: Dar condições de projetar estruturas utilizando aço e madeira.			
Bibliografia Básica: QUEIROZ, Gilson. Elementos da Estrutura de Aço . Belo Horizonte, 1986. NBR 8800/86, Norma brasileira para projeto e execução de estruturas de aço de edifícios, métodos dos estados limites . Associação Brasileira de Normas Técnicas. GATAS, M. E. ANDRADE, S. A. L. Comportamento de Estruturas de Aço . Rio de Janeiro, PUC, 1986. Bibliografia Complementar:			

9º PERÍODO

Disciplina: Projeto de Arquitetura VII			Código: 501517
Créditos: 2.5.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Projeto de Arquitetura VI Sistemas Estruturais III
	Semanal:	Semestral	
	7h	105h	
Ementa: Estudo de área urbana com proposta de intervenções por meio do desenho urbanístico. Implantação de propostas de conjunto habitacional no contexto urbano. Introdução ao estudo da industrialização da construção. Desenvolver uma conceituação formal e compositiva que amplie as possibilidades de soluções para problemática da unidade e do conjunto habitacional.			
Objetivos: Identificar as condições físicas fundamentais e necessárias para elaboração de um projeto urbano. Reconhecer as funções e serviços necessários a um conjunto habitacional, articulando-o com seu entorno aplicando corretamente os conhecimentos urbanísticos e arquitetônicos na elaboração de projeto de um conjunto habitacional de baixa renda em zona urbana.			
Bibliografia Básica: DEL RIO, Vicente. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento . São Paulo: Pini, 1990. 198p. FATHY, Hassan. Construindo com o povo: arquitetura para os pobres . Rio de Janeiro: Salamandra, 1980. 234p FERREIRA DOS SANTOS, Carlos Nelson. Quando a Rua Vira Casa . São Paulo, Editora Projeto, 1985			
Bibliografia Complementar: KOWARICK, Lúcio. A Espoliação Urbana . Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1979. MARICATO, Ermínia. A Produção Capitalista da Casa e da Cidade . São Paulo, Editora Alfa-Omega Ltda, 1982. MASCARÓ, Juan Luis. Custo das decisões arquitetônicas . São Paulo: Nobel, 1985. 100p MASCARÓ, Juan Luis. Desenho urbano e custos de urbanização . Brasília: MHU, 1987. 190p MASCARÓ, Juan Luis. Manual de loteamentos e urbanizações . Porto Alegre: Sagra, 1994. 237p. MORETTI, Ricardo de Sousa. Normas urbanísticas para habitação de interesse social . São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 1997. 157p. VALLADARES, Lícia do Prado. Repensando a Habitação no Brasil . Rio de Janeiro, Zahar Editores. 1983.			

Disciplina: Ética e Legislação profissional			Código: 301510
Créditos: 2.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
	2h	30h	

Ementa: Noções específicas de Legislação Profissional. Regulamentação profissional e funcionamento das entidades: CREA / CONFEA, IAB e SINDICATO. Os limites éticos e o Ambiente legal do profissional da Arquitetura e do Urbanismo. Licitações e Contratos; Responsabilidade Civil, Técnica e Profissional do Arquiteto; Direito do Consumidor e Empresarial; Aspectos Tributários e Trabalhistas da atividade profissional do Arquiteto. O escritório de Arquitetura, honorários, concorrência e concursos de Arquitetura. Ética Geral e Profissional.

Objetivos: Propiciar ao aluno conhecimentos, necessários e satisfatórios, a respeito dos princípios éticos gerais e profissionais, e sobre a Legislação Profissional (sistema CONFEA / CREA's), seu campo de atuação, suas atribuições legais como Arquiteto e Urbanista. Conhecer a legislação urbanística (Municipal, Estadual e Federal). Conhecer a legislação sobre Licitações e Contratos; Responsabilidade Civil, Técnica e Profissional do Arquiteto; Direito do Consumidor e Empresarial; Aspectos Tributários e Trabalhistas da atividade profissional do Arquiteto. Legislação Ambiental (Municipal, Estadual e Federal)..

Bibliografia Básica:

CAMARGO, Marculino. Fundamentos de Ética Geral e profissional. Editora Vozes;
KÖNIGSBERGER, Jorge e ALMEIDA, Lízia Manhães de. O Arquiteto e as Leis – Manual Jurídico para Arquitetos. Editora PINI, São Paulo - SP, 2003

MACEDO, Edison Flavio e PUSCH, Jaime Bernardo. Código de Ética Profissional Comentado, Engenharia, Arquitetura, Agronomia, Sistema CONFEA / CREA's, Brasília - DF, 2004

Bibliografia Complementar:

MACEDO, Edison Flavio. Manual do Profissional, editora Recorde e Sistema CONFEA / CREA's, Florianópolis, 1998;

Manual de Fiscalização da Atividade dos Arquitetos

Mendes, Renato Geraldo. Lei de Licitações e Contratos Anotada, 6ª Edição, Editora Zênite, 2005

Pacheco, Fábio Salgado. Responsabilidades no Exercício Profissional. Editora MUTUA
Pereira, Miguel. Arquitetura: Cultura, Formação, Prática e Política Profissional. Editora PINI, 2005

Santos, Luiz Carlos Ribeiro dos (Desembargador). Guia Jurídico para Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos. Editora Domingos Fraga (DF5), 2003

Sistema CONFEA / CREAs – Manual do Profissional

STUKART, Herbert Lowe. Ética e Corrupção. Editora Nobel;

Sua Santidade, O Dalai Lama – Uma Ética para o Novo Milênio

Disciplina: Projeto de Urbanismo II		Código:
Créditos: 2.4.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	6h	90h
Pré-Requisito: Projeto de Urbanismo I		
Ementa: Exercício de projeto de espaço urbano na escala de um município de pequeno porte. Aplicações de técnicas e procedimentos urbanísticos com ênfase no dimensionamento de um programa de necessidades, considerando os aspectos funcionais, ambientais e legislação urbana, que compreendam a complexidade da escala do município como unidade físico-territorial.		

Bibliografia Básica:

FERRARA, Lucrecia DAlessio. **Significados urbanos**. São Paulo: EDUSP, 2000. 185p. (Academica, 31)

FERRARA, Lucrecia DAlessio. **Ver a cidade; cidade, imagem, leitura**. São Paulo: Nobel, 1988. 81p.

FERRAZ, Hermes. **Cidade e vida**. São Paulo: João Scortecci, 1996. 195p

GITAHY, Maria Lucia Caira (Org.). **Desenhando a cidade do século XX**. São Carlos (SP): Rima, 2005. 140p

Bibliografia Complementar:

GOTTDIENER, Mark. **Produção social do espaço urbano**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1997. 310p

HALL, Peter. **Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e dos projetos urbanos do século XX**. São Paulo: Perspectiva, 1995. 550p.

MASCARO, Juan Luis. **Desenho urbano e custos de urbanização**. Brasília: MHU, 1987. 190p

MASCARO, Lucia Raffo de. **Ambiência urbana**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1996. 199p

Prinz, Dieter. **Urbanismo I – Projeto Urbano**. Editora Presença; Lisboa. 1980, 189p.

Prinz, Dieter. **Urbanismo II – Configuração Urbana**. Editora Presença, Lisboa, 1997.

RODRIGUES, Ferdinando de Moura. **Desenho urbano; cabeça, campo e prancheta**. São Paulo: Projeto, 1986. 116p

TURKIENICZ, Benamy (Org.). **Desenho urbano**. São Paulo: Projeto, 1984. 3v.

SEMINARIO SOBRE DESENHO URBANO NO BRASIL. 2.. **Desenho urbano**. 2. ed. São Paulo: Pini, 1987. 392p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LINTZ, Alexandre; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SALOMON, Dêlcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SERRA, Geraldo Gomes. **Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo: guia prático para o trabalho de pesquisadores em pós-graduação**. São Paulo: Edusp: Mandarin, 2006.

Disciplina: Trabalho Final de Graduação I		Código: 501540	
Créditos: 1.2.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Projeto de Arquitetura VI Arquitetura Brasileira II
	Semanal:	Semestral	
	3h	45h	
Ementa: Desenvolvimento de um tema com base em proposta de trabalho apresentada pelo o aluno, com integração de conhecimento de diversas áreas e demonstração da capacidade de síntese. Desenvolvimento do trabalho com características profissionais.			
Objetivos: Aprofundar o conhecimento da arquitetura e urbanismo em área de concentração específica de livre escolha, conceituar ideias que fundamentem as intenções projetuais propostas. Sintetizar os conhecimentos adquiridos no curso, elaborar projeto de monografia fundamentado em conteúdos teóricos e ou conceituais.			
Bibliografia Básica: Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023 . Informação e documentação - Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002, 24 p. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10520 . Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002, 7 p.			
Bibliografia Complementar: Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724 . Informação e documentação _ Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2005, 13 p. BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de pesquisa : propostas metodológicas. 16. ed. Petrópolis: Vozes. 2005.			

Disciplina: Estagio Curricular		Código: 501539	
Créditos: 0.0.6	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
	6h	90h	
Ementa: Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de atividades na área da Arquitetura e Urbanismo. Elaboração de um plano de trabalho. Elaboração de um relatório final das atividades realizadas, trazendo a descrição das experiências e atividades desenvolvidas.			
Objetivos: Dar aos alunos a oportunidade de agir profissionalmente e ampliar seus conhecimentos que atuam na sua área de formação.			
Bibliografia Básica: CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da; BERVIAN, Pedro A. Metodologia científica . 6ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 162p. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 7ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297p. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 11ed. São Paulo: Atlas, 2009. 321p. Bibliografia Complementar: GHILANI, Charles D. Adjustment computations: spatial data analysis . 5ed. Hoboken: John Wiley & Sons Inc, 2010. 672p. GHILANI, Charles D; WOLF, Paul R. Elementary surveying: an introduction to geomatics . 13ed. New Jersey: Prentice Hall, 2011. 984p. MONICO, João Francisco Galera. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações . 2ed. Presidente Prudente: Unesp, 2008. 480p. NOVO, Evlyn M. L. de Moraes. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações . 2ed.			

São Paulo: Edgard Blucher, 2004. 308p.

10º PERÍODO

Disciplina: Trabalho Final de Graduação II		Código: 501558
Créditos: 1.7.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	8h	120h
Pré-Requisito: Todas as disciplinas obrigatórias		
Ementa: Elaboração e defesa individual da monografia de conclusão de curso envolvendo uma ou mais áreas de conhecimentos específicos da Arquitetura e Urbanismo ou a aplicação destas em outras áreas afins e correlatas.		
Bibliografia Básica: CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da; BERVIAN, Pedro A. Metodologia científica . 6ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 162p. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 7ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297p. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 321p. Bibliografia Complementar: CARVALHO, M.C. de (org.). Construindo o saber: técnicas de metodologia científica . Campinas, SP: Papirus, 1988. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo . 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999. FERNANDES. B. M. Como fazer um projeto de pesquisa . Rio Grande do Sul: Iterra, p. 27-43, 2001. HÜBNER, M.M. Guia para elaboração de monografias e projetos de Dissertação de Mestrado e Doutorado . São Paulo: Pioneira: Mackenzie, 1998.		

Optativas

Disciplina: TAP- Técnicas de Apresentação de Projetos		Código:
Créditos: 1.2.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	3h	45h
Pré-Requisito: Projeto de Arquitetura I		
Ementa: Métodos e técnicas de apresentação. Formas de representação gráficas. Normas técnicas para elaboração de projetos gráficos. Projetos Gráficos.		
Objetivos: Dotar o aluno de técnicas de representação gráfica para elaboração de apresentação de projetos.		

Bibliografia Básica:

LEGGITT, Jim. **Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologias**. Porto Alegre: Bookman, 2004

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. São Paulo: Escrituras Editora, 2000

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial Ltda., 9ª edição. 2003

Bibliografia Complementar:

Disciplina: Tráfego		Código: 501532
Créditos: 2.2.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	4h	60h
Pré-Requisito: Projeto de Arquitetura IV		
<p>Ementa: A dinâmica urbana, circulação: geração de tráfego, sistema viário e sistema de transportes. Análise de aspectos quantitativos e qualitativos do transportes urbano; critérios para planejamento de sistemas de transportes urbanos e seu relacionamento com o desenho das cidades.</p>		
<p>Objetivos: Ensinar as diferentes formas de ocupação dos espaços viários tendo como objetivo básico a ordenação e o planejamento das vias de ligação da comunidade.</p>		
<p>Bibliografia Básica: MASCARO, Juan Luis; YOSHINAGA, Mario Infra-estrutura urbana Masquatro Editora, 2005 GRANDO Lenise & GOLDNER Licinio da Silva Estudo de pólos geradores de tráfego. E de seus impactos nos sistemas viários e de transportes; Portugal. Edgar Blücher, 2003 VASCONCELLOS, Eduardo A. Transporte Urbano, espaço e equidade. Análise das políticas públicas..Annablume Editora, 2001.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: GONDIM, Monica Fiuza. Cadernos de Desenho Ciclovias Expressão Gráfica e Editora Ltda, 2006. DENATRAN - "Manual de Projeto de Interseções em Nível e Não Semaforizadas em Áreas Urbanas", 1984; 21. Conselho Nacional de Transito- Brasil (CONATRAN). Manual Brasileiro de sinalização de transito. Sinalização vertical de regulamentação-CONATRAN-DENATRAN.Brasilia-CONATRAN, 2006.</p>		

Disciplina: Arquitetura Piauiense			Código: 501537
Créditos: 4.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	Teoria e História da
	4h	60h	Arquitetura II
<p>Ementa: Arquitetura vernacular, materiais e técnicas construtivas. A formação dos primeiros núcleos urbanos. Arquitetura religiosa e civil nos séculos XVIII e XIX. O planejamento para a cidade da Teresina. Arquitetura moderna e contemporânea. Produção artística piauiense.</p>			
<p>Objetivos: Reconhecer a produção arquitetônica e artística piauiense do período colonial até a contemporaneidade, bem como dar-lhes condições de compreender e interpretar a feitura das manifestações artísticas e arquitetônicas piauienses no seu contexto sócio-econômico, cultural, construtivo e estilístico.</p>			
<p>Bibliografia Básica: COSTA, Lúcio. Arquitetura jesuítica no Brasil. Rio de Janeiro: 1941 GUTEMBERG, Paulo. Teresina. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves. 2005 INSTITUTO CAMILLO FILHO. Piauí: História da arte e da arquitetura no Piauí. Teresina: ICF editora. 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar: NUNES, Odilon. Pesquisa para a História do Piauí. Rio de Janeiro: Artenova, 2ª. edição, vol. 4, 1990. SEPLAN. Teresina: aspectos e características. Teresina: 1993.</p>			
Disciplina: Psicologia Ambiental			Código:
Créditos: 2.2.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	Projeto de Arquitetura II
	4h	60h	
<p>Ementa: Estudo do relacionamento entre o homem e o meio ambiente, suas implicações mútuas e suas interferências no espaço natural e construído.</p>			
<p>Objetivos: Despertar o interesse das relações pessoa –ambiente em micro macro escalas investigando a busca das respostas na realidade que possam realimentar as atividades de projeto arquitetônico e urbano.</p>			
<p>Bibliografia Básica: CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Lisboa: Edições 70, 1996. 202p. DEL RIO, Vicente; DUARTE, Rose & RHEINGANTZ, Paulo Afonso. Projeto do lugar: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/PROARQ, 2002 HALL, Edward T. A dimensão Oculta. Relógio D'água Editores. HERTZBERGE, Herman. Lições de arquitetura. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. GUNTHER, Hartmut. PINHEIRO, José Q. GUZZO, Raquel Souza Lobo. (org.). Psicologia ambiental: entendendo as relações dos homens com seu ambiente. Campinas, SP: Editora alínea, 2004.</p> <p>Bibliografia Complementar: LYNCH, Kevin. Imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 227p TUAN, Yi Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo, DIFEL, 1983 TUAN, Yi Fu. Topofilia: percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo. DIFEL, 1980 ORNSTEIN, Sheila Walbe. Ambiente construído e comportamento: a avaliação pós-ocupação e a qualidade ambiental. São Paulo: Nobel, 1995. 216p.</p>			

Disciplina: Inglês Instrumental Básico			Código: 303600
Créditos: 4.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
Ementa: Treinar as estratégias de leitura. Skimming, scanning, etc. Praticar diferentes níveis de compreensão: General Comprehension and Detailed Comprehension em textos de linguagem acadêmica, extraídos de revistas, jornais, periódicos, enciclopédias, etc.			
Objetivos: Capacitar o aluno e compreender textos de linguagem acadêmica sem consultar excessivamente o dicionário.			
Bibliografia Básica: CAMBRIDGE. International Dictionary of English . Londres: Cambridge University Press, 1996. MURPHY, Raymond. English Grammar in Use . Cambridge University Press, 2004. OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON P. New English File Elementary . Oxford: University Press, 2004.			
Bibliografia Complementar: SWAN, Michael. Practical English Usage . Oxford: University Press, 1995. McCARTHY, M.; O'DELL, F. English vocabulary in use: Elementary . Edition with Answers and CD-ROM. Cambridge University Press, 2006. MURPHY, Raymond. English grammar in use . Cambridge University Press, 2004. OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON P. New English file elementary . Oxford University Press, 2004.			

Disciplina: Projeto Estrutural Para Arquitetura		Código: 502570
Créditos: 4.0.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	4h	60h
Pré-Requisito: Sistemas Estruturais III		
<p>Ementa: Introdução: conceitos gerais e definições. Classificação das estruturas: estruturas unidimensionais, bidimensionais e tridimensionais. Sistemas construtivos: concreto armado, concreto protendido, argamassa armada, alvenaria estrutural, estruturas de aço e alumínio. Tópicos especiais: novos sistemas estruturais, novos materiais, novos processos construtivos.</p>		
<p>Objetivos: Transmitir conhecimentos sobre sistemas estruturais e sistemas construtivos de maneira que o aluno possa conceber formas estruturais básicas, fazer seus dimensionamentos com base em critérios simples e escolher material e processo construtivo adequado.</p>		
<p>Bibliografia Básica: FERREIRA, Avany de Francisco; MELLO Mirela Geiger de. Arquitetura Escolar Paulista - Estruturas pré-fabricadas (orgs)FDE – Diretoria de Obras e Serviços, 2006 MOLITERNO Antonio; BLÜCHER Edgar. Caderno de estruturas em alvenaria e concreto simples , 1995 CAMPOS Manoel Henrique; Edgar BLÜCHER. Concreto armado - eu te amo para arquitetos , 2006</p>		
<p>Bibliografia Complementar: VASCONCELOS, Augusto Carlos de Concreto no Brasil, O - Vol. III. Pré-fabricação, Monumentos, Fundações Studio Nobel, 2002. SILVA, Daiçon Maciel da; SOUTO André Kraemer. Estruturas. Uma abordagem arquitetônica Editora Ritter dos Reis, 2007</p>		

Disciplina: Arte Brasileira		Código:
Créditos: 2.0.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	2h	30h
Pré-Requisito: Arquitetura Brasileira I		
Ementa: Estudo e análise da produção artística brasileira do período colonial até a contemporaneidade.		
Objetivos: Reconhecer a produção artística brasileira do período colonial até a contemporaneidade, bem como dar-lhes condições de compreender e interpretar a feitura das manifestações artísticas brasileiras no seu contexto sócio-econômico, cultural, construtivo e estilístico.		
<p>Bibliografia Básica: ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 1999. BARBOSA, Ana Mae e GUINSBURG, J. O Pós-modernismo. São Paulo: Perspectiva, 2005. BAUMGART, Fritz. Breve História da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2ª. edição, 1999.</p> <p>Bibliografia Complementar: BAZIN, Germain. Arquitetura religiosa Barroca no Brasil. São Paulo: Record, 1980. GOULART, Nestor. Quadro da arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1990. LEMOS, Carlos. Arquitetura brasileira. São Paulo: FAU-USP, 1994. NIEMEYER, Oscar (org.). Arte no Brasil. São Paulo: Abril, 1980. OSBORNE, Harold. Estética da arte. São Paulo: Cultrix, Rio de Janeiro, 1996. SYLVESTER, David. Sobre arte Moderna. São Paulo: Cosacnaify, 2007.</p>		

Disciplina: Ergonomia aplicada na arquitetura		Código:
Créditos: 2.2.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	4h	60h
Pré-Requisito: Projeto de Arquitetura III		
Ementa: Leitura ergonômica do objeto tendo como objetivo facilitar as atividades de concepção e desenvolvimento projetual.		
Objetivos: Capacitar o aluno para produzir objetos e sistemas ambientais de melhor qualidade atrelados a custos adequados aos seus usuários..		

Bibliografia Básica:		
BOUERI, Jorge, Antropometria Aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Desenho Industrial - Manual de Estudo Volume I, FAU USP. São Paulo, 1999.		
BOUERI, Jorge, Critérios de Arranjo Físico para Equipamentos e Ambientes Construídos , Apostila, FAU USP. São Paulo, 1999.		
BOUERI, Jorge, Espaço de Atividades , Apostila, FAU USP. São Paulo, 1999.		
BOUERI, Jorge, Espaço Mínimo da Habitação , Apostila, FAU USP. São Paulo, 1997.		
MORAES, Anamaria e Mont'Alvão, Claudia, Ergonomia, conceitos e aplicações . Rio de Janeiro, 2AB, 1998.		
GOMES FILHO, João. Ergonomia do Objeto . Escrituras, 2004		
GOMES FILHO, João. Gestalt do Objeto . Escrituras, 2000.		
Disciplina: Planejamento e Controle de Obras		Código:
Créditos: 2.2.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	4h	60h
Pré-Requisito: Tecnologia das Construções Projeto de Arquitetura III		
Ementa: Viabilidade do projeto; planejamento técnico e financeiro; especificações técnicas; orçamento; cronograma e rede PERT/COM; canteiro de obras; quadros NBR 12721 (antiga NB 140); custo unitário básico (CUB); área equivalente; memorial descritivo; controle físico-financeiro; apropriações, análise de resultados.		
Objetivos: Compreender a necessidade do planejamento de médio e longo prazo.		
Bibliografia Básica:		
CIMINO, Remo. Planejar para Construir . Editora PINI.		
DIAIS, Paulo Roberto Vilela. Administração, Gerenciamento, Planejamento e Controle de Obras . IBEC, 2003.		
DIAIS, Paulo Roberto Vilela. Planejamento de Obras . IBEC, 2003.		
FERREIRA, Hugo Barbosa. Rede de Planejamento Metodologia e Prática com PERT-COM e MS Projet . Editora Ciência Moderna.		
FORTES, Roberto Borges. Planejamento Obras . Nobel,. 1988.		
GOLDMAN, Pedrinho. Introdução ao Planejamento e Controle de Custos da Construção civil Brasileira . Editora PINI, 2002		
LIMMER, Carl V.. Planejamento, Orçamento e Controle de Projeto e Obras . Ed. LTC, 1996.		
STANGER, Luiz B.. PERT-COM. Técnica de Planejamento e Controle . Editora LTC, 1981.		
NBR 12721. (antiga NB 14). Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.		
VIERA NETTO, Antônio. Como Gerenciar Construções . PINI, 1999		
VIERA NETTO, Antônio. Construção Civil e Produtividade . Editora PINI.		
Disciplina: Empreendedorismo		Código:
Créditos: 2.0.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	4h	60h
Pré-Requisito:		
Ementa: Investigar, entender e internalizar a ação empreendedora, concentrando-se nos seguintes aspectos: auto-conhecimento, perfil do empreendedor, criatividade, desenvolvimento da visão e identificação de oportunidades, validação de uma idéia,		

construção de um Plano de Negócios e negociação. Legislação profissional e outras legislações aplicáveis à atividade do Arquiteto e Urbanista. Noções Básicas de como abrir e administrar uma empresa na área da Arquitetura, Urbanismo e Construção Civil.			
Objetivos: Propiciar ao aluno conhecimentos, necessários e satisfatórios, a respeito da Legislação Profissional (sistema CONFEA/CREA's), seu campo de atuação, suas atribuições legais como Arquiteto e Urbanista e as oportunidades de negócio que este conhecimento pode sugerir. Conhecer os limites legislativos que interferem na atividade empreendedora do Arquiteto e Urbanista. Conhecer processos administrativos e de empreendedorismo para atuação no mercado de elaboração de projetos e desenvolvimento da construção civil.			
Bibliografia Básica: CHÉR, Rogério. O Meu Próprio Negócio . Negócio Editora. São Paulo. SP. 2002. COZZA, Mario. Novo Código Civil. Do direito de Empresa . Editora Síntese. Porto Alegre. RS. 2002. DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor . Cultura Editores Associados. São Paulo. SP. 1999; KOTLER, Philip. Marketing de Serviços Profissionais . Editora Manole. Barueri. SP. 2002. PEREIRA, Maria José L. de Bretãs e Fonseca, João Gabriel Marques. Faces da Decisão, as mudanças de paradigmas e o poder da decisão . Editora Makron Books. 1997. SACHS, Ignacy. Desenvolvimento Humano, Trabalho Decente e o Futuro dos Empreendedores de Pequeno Porte no Brasil . SEBRAE. Brasília. DF. 2002; SALIM, César Simões; HOCHMAN, Nelson; RAMAL, Andréa Cecília e RAMAL, Silvina Ana. Construindo Planos de Negócios . Editora Campus. Rio de Janeiro. RJ. 2003 LONGO, Luiz Antônio e Liberali, Guilherme (organizadores). Marketing de Relacionamento . Editora Atlas. São Paulo. SP. 2004.			
Disciplina: Comunicação Visual			Código:
Créditos: 3.1.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Projeto de Arquitetura III
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
Ementa: Teoria da informação e da comunicação. Sistema de signos da arquitetura e do urbanismo. Signo arquitetônico e signo informacional. Sistemas integrados de comunicação visual urbano. Elementos de linguagem visual: linha, superfície, volume, luz e cor. Linguagem visual e informação gráfica no espaço arquitetônico. Introdução às linguagens específica dos diversos meios de comunicação de massa. Análise e exercícios de criação de marcas logotipos, símbolos e de projeto de sinalização.			
Objetivos: Conhecer o que é comunicação visual e como se processa. Distinguir as mensagens: comunicação casual e intencional, bem como os filtros que interferem na comunicação. Conhecer os sistemas de signos da arquitetura e urbanismo. Reconhecer signos arquitetônico e informacional. Relacionar os diversos elementos da linguagem visual dentro de um contexto compositivo do espaço arquitetônico, gráfico escultórico e pictórico. Analisar exercícios de criação de marcas, logotipos, símbolos e projetos de sinalização.			

Bibliografia Básica: ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual . 2º edição- São Paulo: Martins Fontes, 1997. FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação . São Paulo, Edgar Blücher, 4º edição. GOMES FILHO, J. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma . São Paulo: Escrituras Editora, 2000. GOMES FILHO, J. Ergonomia do objeto . São Paulo: Escrituras editora, 2003. MURANI, Bruno. Desing e comunicação visual . São Paulo: Martins Fontes, 1997. PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente . Léo Cristiano Editorial Ltda. Rio de Janeiro, 9 º edição-2003. WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho . São Paulo: Martins Fontes, 1998.				
Disciplina: LIBRAS				
CH: 60	CREDITOS: 2.2.0			
Ementa: O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Língua de sinais enquanto língua dos surdos. Aspectos da organização educacional e cultural dos surdos. Aspectos gramaticais da língua de sinais. Atividades de base para a aprendizagem da língua de sinais para uso no cotidiano ou relacionado ao trabalho docente. Diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Exploração visual espacial das diferentes narrativas bem como da criação literária surda.				
Bibliografia Básica: Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade, (1944: Salamanca). Declaração de Salamanca, e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. 2. ed. Brasília: CORDE, 1997. SKLIAR, C. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Editora Mediação, 1998. PIMENTA, Nelson. Coleção Aprendendo LSB . Rio de Janeiro: Regional, vol. III Avançado, 2001				
Bibliografia Complementar AHLGREEN, I. & HYLSTENSTAM, K. (Eds.). Bilingualism in deaf education . Hamburg: Signum-verl, 1994. FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. <i>LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005. PIMENTA, Nelson. Coleção Aprendendo LSB . Rio de Janeiro: Regional, vol. I Básico, 2000. PIMENTA, Nelson. Coleção Aprendendo LSB . Rio de Janeiro: Regional, vol. II Intermediário, 2000. .PIMENTA, Nelson. Coleção Aprendendo LSB . Rio de Janeiro: Regional, volume IV Complementação, 2004.				
Disciplina: Relações Étnico-Raciais, Gênero e Diversidade				Código:
CH: 60h	Créditos:	3.1.0	Pré-Requisito:	
Ementa: Educação e Diversidade Cultural. O racismo, o preconceito e a discriminação racial e suas manifestações na sociedade. As diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais. Diferenças de gênero e Diversidade no espaço sócio-profissional.				

Bibliografia Básica:

ABRAMOVAY, Miriam; GARCIA, Mary Castro (Coord.). **Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade**. Brasília-DF: UNESCO; INEP; Observatório de Violências nas Escolas, 2006. 370 p.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília-DF: Ministério da Educação e do Desporto (MEC), 1996.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho; TRINDADE, Azoilda Loretto da (Orgs.). Ensino Fundamental. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

Bibliografia Complementar:

AQUINO, J. G. (Org.). Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas. 2ª edição. São Paulo: Summus. 1998.

BHABHA, H. O local da cultura. Trad.: Ávila, Myriam e outros. Belo Horizonte: Editora da UFMG. 2001.

MEYER, D. E. Alguns são mais iguais que os outros: Etnia, raça e nação em ação no currículo escolar. In: A escola cidadã no contexto da globalização. 4ª edição.

Organizador: Silva, Luiz Heron da. São Paulo: Vozes. 2000.

PERRRENOUD, P. A Pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso. 2ª edição. Trad.: Schilling, Cláudia. Porto Alegre: Artmed. 2001.

SANTOS, Isabel Aparecida dos Santos. “A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial”. In: VALLEIRO, E. (org.). Racismo e anti-racismo. Repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. pp.97-114.

Disciplina: Paisagismo III		Código:
Créditos: 2.2.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	4h	60h
Pré-Requisito: Paisagismo II		
<p>Ementa: Ecologia da paisagem. Paisagem, meio ambiente e ecossistema. Noções dos ecossistemas e das estratégias de desenvolvimento ecológico. Conservação da natureza e planejamento da paisagem. Legislação ambiental, gestão e paisagem. Vegetação brasileira. A natureza e a paisagem no ambiente urbano. Planejamento da paisagem: parques, corredores verdes, áreas naturais. O parque na história. Patrimônio ambiental e cultural urbano. Projetos de intervenção em grandes áreas</p>		
<p>Objetivos: Preparar o aluno para a definição de diretrizes para implantação de parque e consequente elaboração de anteprojetos.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>CALVINO, Italo, "As cidades invisíveis", Companhia das Letras, São Paulo, 4a. ed., 1993. CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2006. FAVOLE, Palo, "La plaza em la arquitectura contemporânea", Ed. Gustavo Gilli, S.A., Barcelona, 1995. FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. Desenho Ambiental: uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico. São Paulo: Annablume, 1997. JELLICOE, Geoffrey; JELLICOE, Susan. El paysage del hombre: la conformacion del entorno desde la préhistoria hasta nuestros dias. Barcelona: GG, 2000. KATHOUNY, Saide; MAGNOLI, Miranda Martinelli; TOMINAGA, Yasuko. Discutindo a paisagem. São Carlos: Rima, 2006. LAURIE, M. Introduccion a la arquitectura del paisaje. Barcelona, Gustavo.Gilli, 1983. LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras Vol. 01 Vol 2. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 2002. MACEDO, Silvio Soares; SAKATA Francine Gramacho. Parques Urbanos no Brasil. São Paulo, SP: Editora Edusp / Imprensa Oficial do Estado, 2002 RELPH, Edward. A paisagem urbana moderna. Lisboa: Edições 70, 1987. ROMERO, Marta Adriana Bustos. Arquitetura Bioclimática dos Espaços Públicos, Brasília: Editora UnB, 2001. _____. Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano , 2 ed. São Paulo: ProEditores, 2000.</p>		

9 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O curso deve ser desenvolvido a partir das necessidades específicas de cada disciplina. Assim, desde o início do curso, o aluno terá oportunidade de observar, participar, analisar, refletir, levantar problemas, investigar e propor soluções. Pois, a abordagem pedagógica do curso pressupõe o aluno como construtor de seu conhecimento e da sua história e o docente como facilitador desse processo e elemento produtor do conhecimento pela sua atuação no ensino, na pesquisa ou extensão, buscando a necessária relação entre a teoria e a prática.

Assim, deve-se priorizar práticas pedagógicas inovadoras, que rompam com padrões e caminhos solidificados, como aqueles baseados somente na transmissão de conteúdos fragmentados ou num regime disciplinar pré-estabelecido e que possibilitem integrar as disciplinas e os saberes, ensinar novas formas de pensamento, de organização e de transmissão mais horizontais, que abram caminhos a outras formas de relação na universidade, possibilitando a construção de novos conhecimentos. Dessa forma a inovação não deve ser a simples incorporação de meios ou técnicas, mas outro formato para o processo ensino e aprendizagem, um modelo construtor.

O curso deve ser desenvolvido com base na concepção de que cada indivíduo deve pensar seu próprio papel na sociedade, na profissão e no trabalho, interagindo com sua realidade, a fim de transformá-la e, transformando-se a partir da aquisição de novos conhecimentos. É fundamental que o indivíduo tenha sua criatividade estimulada, que reflita criticamente sobre sua realidade e ele mesmo busque a transformação.

Nesta concepção, o ensino deve integrar teoria e prática, problematizar a realidade e propiciar ao discente um direcionamento coerente e crítico, estimulando trocas de vivências e conhecimentos entre o professor e o aluno na busca do aprendizado. Procurando eliminar a fragmentação dos conhecimentos tendo em vista que a interdisciplinariedade conduza a vantagens, não somente para o aluno, mas também para o professor; vez que este necessita de uma busca contínua de atualização, troca de experiências, e principalmente, uma reflexão crítico-social.

Na dimensão técnico-pedagógica será valorizada a interação e a construção coletiva de alternativas e soluções, considerando-se sempre as especificidades individuais e coletivas dos envolvidos no processo de formação promovido pelo curso.

Acrescido à fundamentação teórica, disponibilizar-se-á aos alunos experiências de aprendizagem, de modo a colocá-los em contato com o objeto do conhecimento. Estudo dirigido, dinâmicas de grupo, exposição didática, discussão das conclusões individuais ou grupais, participação em feiras de ciência, visitas técnicas aos serviços e/ou instituições são algumas das estratégias de aprendizagem a serem usadas, complementadas com pesquisas bibliográficas E experimentais.

O desenvolvimento da consciência crítica do aluno, o exercício da reflexão, o domínio da teoria são metas perseguidas em todas as disciplinas do curso. Além dos conceitos trabalhados em sala de aula, o aluno deve ter a oportunidade de vivenciar outras formas de ação didática, como: mesas redondas, cursos de extensão, participação em grupos de estudo, visitas técnicas e estágios orientados.

Por meio de um trabalho participativo, professor-aluno, podem construir com maior solidez o processo de formação acadêmica deste curso. Com o efetivo envolvimento coletivo de toda a comunidade acadêmica nos seus diversos segmentos desde a elaboração, execução, avaliação e encaminhamento das ações educativas é que se pretende contribuir para o desenvolvimento da consciência de cada indivíduo frente à sua liberdade de ensinar e aprender, assumindo com responsabilidade e comprometimento o seu papel dentro do grupo.

10 SISTEMATICA DE AVALIAÇÃO

10.1 Avaliação do Ensino e da Aprendizagem

O sistema de avaliação do processo ensino – aprendizagem é constituída pelos seguintes componentes: provas; trabalhos individuais ou em grupos; relatórios; seminários e apresentação de projetos. O objetivo de cada disciplina é que determina o componente do sistema de avaliação a ser aplicado.

Estes componentes de verificações de aprendizagem devem basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares, em atendimento à Resolução CNE/ CES 06/2006.

Os procedimentos de aplicação dos componentes de avaliação no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPI atende as normas gerais estabelecidas pela Resolução nº 177/ 2013 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPEX).

10.2 Avaliação do Currículo

A avaliação constante do currículo é de grande importância para o seu aprimoramento e identificação das mudanças que se fizerem necessárias.

Será feita periodicamente uma avaliação do currículo, visando detectar os problemas e apresentar propostas novas para aperfeiçoamento do mesmo. Serão realizadas reuniões ou seminários com os professores e alunos do curso, bem como a elaboração de questionários ou outras formas de averiguação da situação geral do curso.

Também será feita a avaliação do currículo ora proposto através dos seus egressos e sua inserção no mercado de trabalho, colhendo informações sobre o desempenho dos mesmos e detectando as constantes modificações exigidas pela sociedade.

11 QUADRO DE RECURSOS HUMANOS (PERFIL DOS DOCENTES)

Para os dois primeiros anos do curso de Arquitetura e Urbanismo serão necessários 7 professores assim distribuídos: 4 (quatro) professores Arquitetos, um Pedagogo/sociólogo ou área afins, um Engenheiro Civil e um Engenheiro Agrimensor.

12 INFRAESTRUTURA

Para a implantação do curso de Arquitetura e Urbanismo no campus de Oeiras faz-se necessário laboratórios e núcleos de pesquisa a serem disponibilizados aos alunos, com o objetivo de proporcionar a integração entre a teoria e a prática e consequentemente um ensino de qualidade. Estes Laboratórios e Núcleos de Pesquisas poderão, também, ser utilizados para prestação de serviços à comunidade e desenvolvimento de pesquisas. (Quadros 04 e 05):

12.1 Descrição dos Laboratórios

QUADRO 04 - Laboratórios Para o Uso das Disciplinas do Curso de Arquitetura e Urbanismo

LABORATÓRIOS/ NÚCLEOS	ÁREA	PESSOAL		
		PROF.	ALUNO	FUNC.
Laboratório de conforto ambiental	64 m ²	01		x

Laboratório de Tecnologia e Sistemas Estruturais				
Núcleo de Engenharia de Sistemas		01		02
Núcleo de maquetes e laboratório de modelos	70 m²	01	x	01
Laboratório de Fotografia, vídeo e audiovisual				
Laboratório de Topografia e Fotogrametria	155 m²	02		

* Em anexo (Anexo 05)

QUADRO 05- Laboratórios e Núcleos de Pesquisas do Curso de Arquitetura e Urbanismo

NÚCLEOS	ÁREA	PESSOAL		
		PROF	ALUNO	FUNC.
LUPA (1)		02	02 bolsistas 02 voluntários	-
LEU (2)		1	1	-
NUTA (3)		02	02	-
Laboratório de pesquisa em Arquitetura (4)		1	6	-
Núcleo de estudos e pesquisa de habitação (5)		02		

Obs: Os projetos e equipamentos dos laboratórios e núcleos encontram-se em anexo (Anexo 06)

(1) LUPA- Laboratório Urbano da Paisagem

(2) LEU- Laboratório de Estudos Urbanos (Em fase de implantação)

(3) NUTA- Núcleo de Teoria da Arquitetura (Em fase de implantação)

(4) Laboratório de pesquisa em Arquitetura

(5) Núcleo de estudos e pesquisa de habitação (Em fase de implantação)

DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	UNIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
Computador e periféricos	2		
Módulo isolador	2		
Impressora HP para papel A3	1		
Software (Autocad, Corel, 3D Studium)			
Scanner	1		
Máquina fotográfica digital Sony 7.2	1		

Mesa para reunião seis lugares	1		
Mesa para computador	3		
Cadeiras	Unid	10	
Estante	2		
Armário com portas	1		
Termo-higrômetro	1		
Anemômetro	1		
Trena digital	1		
Trena de 50,00m	1		
Frigobar	1		
Ploter HP	1		

QUADRO 06- Salas do Escritório Escola do Curso de Arquitetura e Urbanismo

ÁREA	PESSOAL			EQUIPAMENTOS	
	PROF	ALUNO	FUNC.	EXISTENTE	NECESSÁRIOS
	03	06	-	01 computador 01 impressora	04 computadores 01 impressora 01 plotter 02 prancheta 01 máquina digital

Salas de Aula e Atelier

As instalações atuais são compostas por 12 (doze) salas de aula com carteiras e 4 (quatro) salas de aula com pranchetas. Possui ainda Atelier para as disciplinas Oficina de Plástica e Desenho de Observação. Todas as salas de aula, atelier e laboratórios dispõem de ar condicionado.

QUADRO 07 - Salas de Aula e Atelier do Curso de Arquitetura e Urbanismo

SALAS/ ATELIER	QUANTIDADE		EQUIPAMENTOS POR SALA	
	SALAS	MÉDIA DE ALUNOS POR SALA	EXISTENTE	NECESSÁRIO
Salas com pranchetas	04	30	30 pranchetas	Data-show
Salas com carteiras	12	40	40 carteiras	Data-show
Atelier	01	30	40 carteiras 30 cavaletes	Data-show

13 REFERÊNCIAS

BATISTA, Maria do Carmo de S.; HONORIO, TeresaaChristina T. S.; FERREIRA, Egnardo G. de A. A formatação do projeto pedagógico de cursos presenciais e a distância, segundo o instrumento de avaliação de cursos de graduação no INEP. **V Encontro de Pesquisa e Pós-graduação da UFPI**, 2011.

BORGES, Amadja Henrique. ELALI, Gleice Azambuja. DE MORAIS, Maria Cristina. DE OLIVEIRA, Mônica Maria Fernandes. **Uma metodologia de ensino utilizada pelo curso de arquitetura e urbanismo da UFRN**. XIII Congresso Nacional da ABEA – CONABEA. XXIII Encontro Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo.

BORGES, Amadja Henrique. ELALI, Gleice Azambuja. DE MORAIS, Maria Cristina. DE OLIVEIRA, Mônica Maria Fernandes. **O que há de novo?** XIII Congresso Nacional da ABEA – CONABEA. XXIII Encontro Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial República Federativa do Brasil**. Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 12 de dezembro de 2012.

BRASIL. **Decreto nº 4.281**, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>. Acesso em: 15 de dezembro de 2012.

BRASIL. **Resolução CNE nº 2, de 18 de junho de 2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>. Acesso em: 29 de novembro de 2012.

BRASIL. **Resolução CNE/CES CNE nº 2**, de 7 de junho de 2010. Dispõe sobre as Diretrizes curriculares para o curso de Arquitetura e Urbanismo.

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>. Acesso em: 29 de novembro de 2012.

HONÓRIO, Mirtes G.; IBIAPINA, Darkyana F. Projeto pedagógico dos cursos de graduação: base para uma formação profissional de qualidade. **V ENFORSUP**. Encontro Inter-regional Norte, Nordeste e Centro-Oeste de Formação Docente para a educação Superior. Teresina, 2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução CEPEX nº 177/12**, de 05 de novembro de 2013. Dispõe sobre as Normas de funcionamento dos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí.. Disponível em:

<[http://www.ufpi.br/arquivos/File/normas%20da%20graduacao%20APROVADO%20CEPEX%20\(2\).pdf](http://www.ufpi.br/arquivos/File/normas%20da%20graduacao%20APROVADO%20CEPEX%20(2).pdf)>. Acesso em: 05 de janeiro de 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI-2010-2014**. Teresina: UFPI, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Projeto Pedagógico do curso do Arquitetura e Urbanismo**. Teresina, 1999.

VEIGA, Ilma P. A.; NAVES, Marisa L. de P. (org.). **Currículo e avaliação na educação superior**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS DE OEIRAS

NORMAS DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º- O Trabalho de Curso é o produto resultante do conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito de 2 disciplinas obrigatórias discriminadas a seguir.

I - TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I (TFG I) – com 3 (três) créditos sendo 1(um) crédito aula ministrada pelo professor da disciplina e 2 (dois) créditos para assessoramento do trabalho com o orientador, equivalentes respectivamente a 15 (quinze) horas aulas e 30 (trinta) horas de atividades/trabalhos. O produto desta disciplina será uma MONOGRAFIA sobre tema escolhido pelo aluno, contendo: área de concentração, tema, justificativa, objetivo geral e dos específicos, metodologia, análise do conjunto de trabalhos, projetos de obras que sirvam de referências para o desenvolvimento do trabalho proposto, referencial teórico, referências bibliográficas e cronograma de apresentação do trabalho.

II - TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II (TFGII) – com 8 (oito) créditos sendo 1 (um) crédito/aula ministrada pela comissão de TFG e 7 (sete) créditos/trabalhos acompanhados pelo orientador, equivalentes a 15 (quinze) horas-aula e 105 (cento e cinco) horas de atividades/trabalhos respectivamente. O produto desta disciplina será um trabalho teórico, projeto arquitetônico, paisagístico, urbanístico e/ou de restauro, cujo nível mínimo de apresentação será de anteprojeto, acompanhado de monografia.

Art. 2º- Todas as atividades/trabalhos realizados nas duas disciplinas serão coordenados pela **COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO** - CoTFG.

CAPÍTULO II

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DE TFG

Art. 3º- A função principal da CoTGF é organizar e sistematizar o acompanhamento dos TFG, indicar as áreas de atuação e o número de professores por área e publicar a listagem de professores orientadores disponibilizados segundo indicação da coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Art. 4º- A CoTFG será constituída por cinco representantes do DCCA das áreas de atuação do profissional formado no curso de Arquitetura e Urbanismo/ UFPI: - tendo como membros efetivos da CoTFG: o coordenador, sub-coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo e o professor da disciplina de TGF I, nomeados pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, com um mandato de dois anos. Os membros efetivos indicarão os outros membros da comissão.

Art. 5º- Atribuição da CoTFG:

- I. Traçar as diretrizes gerais e coordenar as atividades dos TFG I e II.
- II. Estabelecer o calendário das atividades do TFG publicando no mínimo as seguintes informações: período de avaliação prévia pelos professores orientadores, período regular das apresentações das BANCAS INTERMEDIÁRIAS do TFG, período regular de orientação, definição e inscrição das bancas, divulgação de listagem com datas das apresentações em bancas, encerramento das aulas do semestre, apresentação das datas das BANCAS FINAIS DE AVALIAÇÃO de TFG.
- III. Registrar os planos de trabalho dos alunos e o nome dos respectivos professores orientadores, bem como registrar as modificações significativas havidas no plano de trabalho proposto pelo aluno.
- IV. Elaborar instrumento de avaliação e encaminhar para os membros da banca final de avaliação.
- V. Indicar o segundo membro da BANCA INTERMEDIÁRIA, escolhidos, entre os professores do quadro do DCCA da UFPI.

VI. Indicar nomes para composição das bancas finais de avaliação: um membro da comunidade externa à UFPI ou ao curso de Arquitetura e Urbanismo, desde que renomado na área do TFG e um professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPI (preferencialmente o mesmo que participou da banca intermediária).

VII. Constituir e instruir as bancas finais de avaliação de TFGII.

VIII. Informar a data de realização das bancas finais de avaliação: dia, mês e local agendados conforme o calendário de atividades.

IX. Definir a padronização dos trabalhos finais dos alunos.

X. Organizar a exposição dos trabalhos finais.

XI. Indicar os melhores trabalhos apresentados para participação em concursos relacionados com TFG.

XII. Programar eventos de apoio às atividades dos alunos de TFG.

XIII. Elaborar a ata e declaração de participação dos membros das bancas.

XIV. Estar presente nas bancas de avaliação final de TFG I e II, com a participação de pelo menos um de seus membros.

XV. Registrar e guardar os volumes impressos encadernados e em formato digital (CD – ROM) dos trabalhos de TFG II, controlando os empréstimos, caso fiquem na sede da CoTFG

Art. 6º- Cabe aos membros da CoTFG convocar e presidir reuniões com outros professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, com o objetivo de subsidiar o trabalho dos alunos.

Art. 7º- Qualquer membro da CoTFG poderá sugerir a convocação de reuniões para decisão de assuntos onde for necessária a participação de professores e alunos envolvidos no TFG I ou II.

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 8º- Cada professor orientador pode ter, no máximo, 3 (três) orientados por disciplina de TFG I e TFGII. Os membros da CoTFG poderão ter no máximo 2 orientados por disciplinas. Podendo esse número variar de acordo com a quantidade de alunos e professores por período.É de responsabilidade desses orientadores:

- I. Referendar os planos preliminares de trabalhos apresentados, nas disciplinas de TFGI e TFG II
- II. Elaborar parecer avaliando a execução das etapas do trabalho proposto pelo orientador, e encaminhar a CoTFG nas disciplinas de TFG I e TFG II
- III. Assessorar o aluno de TFG I no atendimento às correções sugeridas pela CoTFG e/ou pelo professor da disciplina.
- IV. Informar, por escrito, a CoTFG que acompanhou o desenvolvimento do trabalho do aluno, em TFG I e que o mesmo atende aos requisitos da disciplina.
- V. Comparecer à apresentação oral do trabalho final de TFG I, no horário definido pelo professor da disciplina
- VI. Avaliar preliminarmente os trabalhos finais em TFG II, e informando a CoTFG o resultado dessa avaliação, sugerindo por escrito a sua submissão à Banca Final de Avaliação
- VII. Propor à CoTFG a data da realização da Banca Final de Avaliação em TFG II de seus orientandos, conforme o calendário elaborado pela CoTFG.
- VIII. Presidir a Banca Intermediária e entregar ficha de avaliação à CoTFG, no prazo de 24 horas.
- IX. Preencher a Ata de defesa de TFG e encaminhá-la à CoTFG no prazo de 24 horas
- X. Entregar a declaração de participação aos membros da banca, logo após a assinatura da ata.
- XI. Orientar o aluno nas correções sugeridas pela Banca Final de Avaliação.
- XII. Encaminhar o diário de classe de TFG II ao DCCA, somente após as correções efetuadas e entregues pelo aluno.

CAPÍTULO IV

DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

Art. 9º - Aos alunos inscritos será assegurada a participação de um professor orientador nos seus TFGs, dentre aqueles com disponibilidade de carga horária do DCCA.

Art. 10º - Os alunos só poderão matricular-se em TFG II quando tiverem concluído os pré-requisitos necessários, conforme o fluxograma do curso.

Art.11º- O Trabalho de Curso deve ser individual, conformes diretrizes curriculares 06/2006 do MEC para o curso de Arquitetura e Urbanismo.

Art. 12º- A temática do TFG deverá ser um trabalho teórico e ou prático obrigatoriamente relacionada com as atribuições profissionais no âmbito da Arquitetura e Urbanismo e com vinculação direta do tema às áreas de conhecimentos identificados pelas disciplinas ofertadas no currículo.

Art.13º- As atividades/trabalho serão desenvolvidas preferencialmente na UFPI e as exceções deverão ser comunicadas previamente à CoTFG para conhecimento, autorização e providencias para supervisão de campo.

Art.14º- Com o objetivo de receber orientação logo após o início das aulas de TFG I o aluno deverá apresentar os seguintes documentos à CoTFG para registro:

- I. Cadastro do aluno,
- II. Proposta de atividades contendo a definição clara do objeto e a justificativa do tema e da forma prevista para o desenvolvimento do trabalho.

- III. Carta de aceite do orientador

§ 1º - A omissão ou atraso na entrega dos documentos acima descritos configurará abandono de disciplina, impedindo o aluno de cursá-la.

§ 2º - O nível exigido para a apresentação dos trabalhos finais será, no mínimo de Anteprojeto.

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO

Art. 15º- Os alunos de TFG I deverão apresentar seu trabalho para uma banca final composta de pelo menos 3 membros da CoTFG,. Estes trabalhos serão avaliados no mínimo em 2 apresentações orais (início e final da disciplina) e um trabalho teórico impresso no final da disciplina

- I. Cabe ao professor da disciplina definir os critérios e as datas das avaliações
- II. O professor orientador deverá participar da última apresentação oral do seu orientando.
- III. O trabalho final deverá ser avaliado pela CoTFG

IV. A prova final deverá ser definida pela CoTFG

Art. 16º O aluno de TFG II deverá se submeter a duas bancas examinadoras.

I - Uma BANCA INTERMEDIÁRIA ao processo de elaboração do trabalho, meramente formativa, que será constituída do professor orientador e de outro membro indicado pela CoTFG escolhidos dentre os professores do quadro do DCCA da UFPI.

Nessa fase, o aluno deverá entregar antecipadamente, ao professor convidado, as pranchas impressas do projeto e apresentar no data-show a teoria e a prática sobre seu tema

Os professores deverão entregar à CoTFG e ao aluno a ficha de avaliação com recomendações sugeridas. O orientador deverá entregar a ficha no prazo de 24 horas após a banca

II - Uma BANCA FINAL DE AVALIAÇÃO formada no mínimo por três membros – indicados pela CoTFG sob a presidência do professor orientador, membro nato da banca.

Art. 17º- O produto da disciplina TFG II será submetido a uma avaliação preliminar pelo professor orientador, que deverá sugerir (ou não) a sua submissão à Banca Final de Avaliação). Esta avaliação preliminar deverá ser feita num prazo determinado pela CoTFG.

Art. 18º- A disciplina TFG II exige nota aprovativa (de acordo com a resolução 043/95-CEPEX, de 17 de maio de 1995) devendo o aluno fazer as correções necessárias recomendadas pela banca examinadora, dentro dos prazos fixados pela CoTFG.

Art. 19º - Cada membro avaliador da banca final receberá um instrumental adequado à avaliação, elaborado pela CoTFG, contendo os critérios de avaliação e instruções de preenchimento. Esse material deverá ser entregue, antecipadamente, aos membros da banca, que deverão preenchê-lo e assiná-lo, entregando-o ao presidente da banca, ao término da sessão de defesa.

§ 1º. Cabe ao presidente da banca apresentar o resultado final, baseado na média das notas dadas pelos avaliadores e entregar as fichas a CoTFG.

Art. 20º- O aluno deverá entregar 1 (um) exemplar encadernado do seu TGF para cada membro da banca examinadora na data definida pela CoTFG.

Art. 21º- Em data fixada pela CoTFG- posterior a sua apresentação perante a banca examinadora, o aluno aprovado deverá entregar 1 (um) exemplar de seu trabalho impresso (com encadernação padronizada) e outro exemplar digital copiado em CD-ROM (formato

PDF), que deverão ser encaminhados à sede da CoTFG, à Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo ou à Biblioteca Central da UFPI.

Art. 22º- No exemplar corrigido é obrigatório estar anexada a “ATA DE APROVAÇÃO” do aluno assinada por todos os membros da Banca Final de Avaliação.

CAPÍTULO VI

DA DEFESA DE TFG II

Art. 23- As sessões da defesa da BANCA FINAL DE AVALIAÇÃO do TFG II são públicas.

Art. 24- Deverá estar presente um membro da CoTFG em todas as defesas

§ 1º Caso não seja possível, o orientador deverá ser informado sobre a ausência da CoTFG

Art. 25 O local da defesa deverá acontecer nas dependências do Centro de Tecnologia-CT da UFPI

§ 1º Caso não seja possível a defesa nas dependências do CT, a CoTFG deverá definir um novo local

Art. 26º- O Professor orientador será o presidente da Banca Final de Avaliação ficando encarregado de abrir a sessão e controlar o tempo de duração da defesa.

Art. 27º Fica de livre escolha a forma de apresentação do trabalho. Porém, a CoTFG decidiu que será obrigatório no dia da defesa a exposição e entrega de painéis sobre o trabalho defendido segundo as normas definidas e expostas antecipadamente pela CoTFG.

Art. 28º- O aluno terá até 50 (cinquenta) minutos para expor seu trabalho e cada membro da Banca Final de Avaliação terá 20 (vinte) minutos para sua arguição, a qual deverá ocorrer somente após a exposição do discente, nunca durante a sua apresentação.

Art. 29-Após a defesa do aluno e arguição dos membros da banca será realizada a avaliação para definição da nota final dada por cada membro. Nessa etapa só será permitida a presença dos membros da banca e da CoTFG (se for necessário).

§ 1º o aluno e os demais presentes poderão retornar ao local da defesa para a leitura da ata feita pelo orientador, sem a divulgação da nota, informando-se apenas se o aluno foi aprovado ou não.

Art. 30º - A nota do TFG só será divulgada após a reformulação do trabalho proposto pela banca, sendo obrigatório uma cópia impressa e encadernada conforme as normas da CoTFG, uma cópia digital (CD-ROM), contendo o projeto, a monografia e a apresentação e no mínimo dois painéis para futuras exposições dos trabalhos finais de Graduação.

Art. 31.- Os membros da Banca Final de Avaliação deverão assinar a ata de aprovação entregue pela CoTFG, e encaminhá-la à CoTFG, no prazo de 24 horas após a data da defesa

Art. 32- Os membros da Banca Final de Avaliação deverão preencher a ficha de avaliação e devolve-la ao presidente da banca, que deverá entregá-la a CoTFG, juntamente com a ata.

CAPÍTULO VII

FORMALIZAÇÃO DAS BANCAS FINAIS DE TFG

Art. 28º- Para formalizar sua banca de TFG, é necessário que o aluno atenda aos seguintes requisitos:

- I. Estar com o trabalho aprovado pelo orientador;
- II. Informar a CoTFG o título final de seu trabalho para constar no instrumental de avaliação, na ata e nas declarações de participação entregues aos membros da banca;
- III. Indicar data e horário para apresentação do TFG, à banca final, conforme o período de defesas, estipulado pela CoTFG;
- IV. Entregar, no prazo fixado, 3 cópias do TFG para a CoTFG, que entregará a carta convite a ser entregue aos membros da banca, com a ficha de avaliação. O aluno e o orientador serão os responsáveis em fazer a entrega dos exemplares aos membros da Banca no período estipulado.